

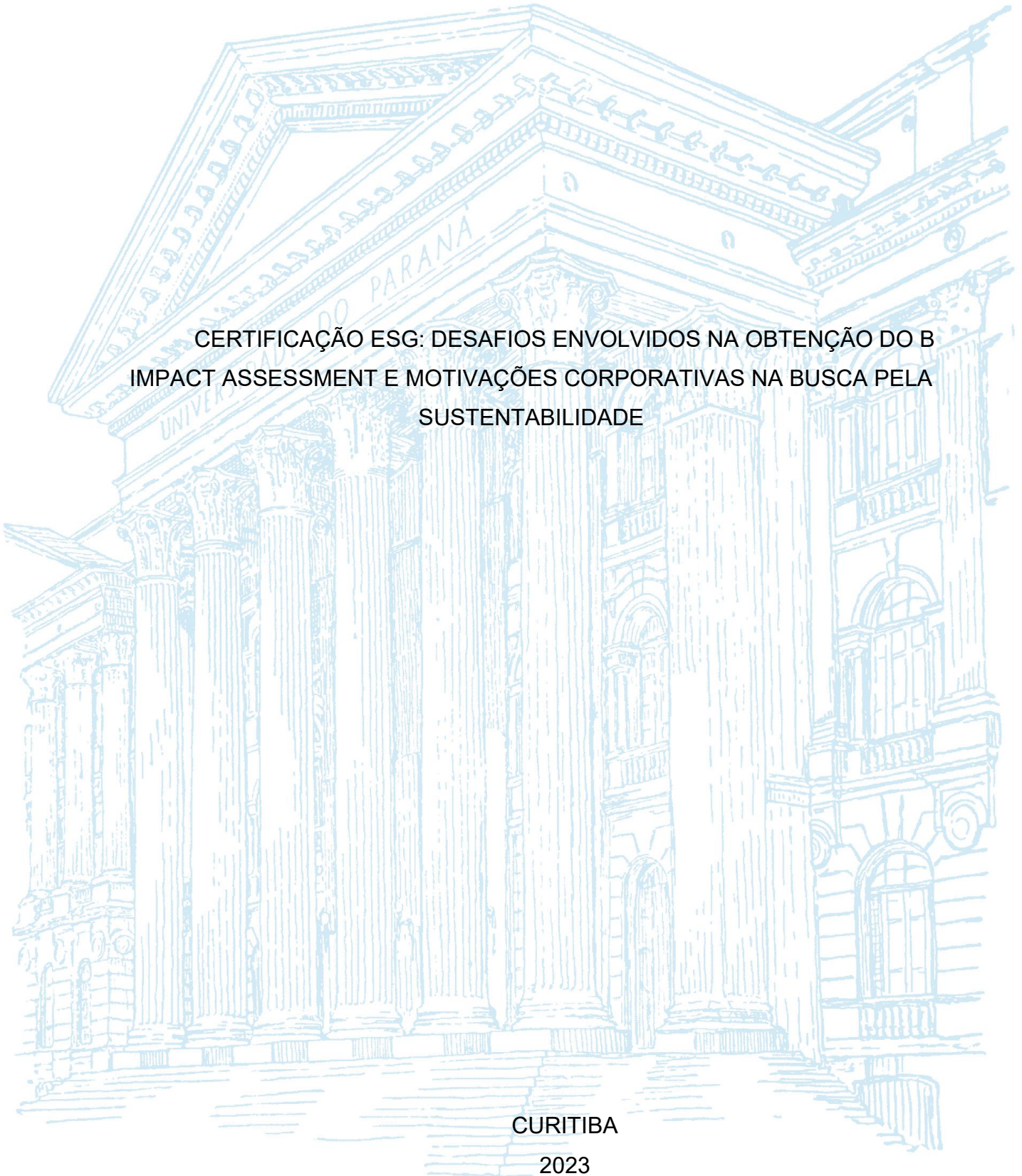
UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ

VALENTINA DI CUTRALE BICUDO

CERTIFICAÇÃO ESG: DESAFIOS ENVOLVIDOS NA OBTENÇÃO DO B  
IMPACT ASSESSMENT E MOTIVAÇÕES CORPORATIVAS NA BUSCA PELA  
SUSTENTABILIDADE

CURITIBA

2023



VALENTINA DI CUTRALE BICUDO

CERTIFICAÇÃO ESG: DESAFIOS ENVOLVIDOS NA OBTENÇÃO DO B IMPACT  
ASSESSMENT E MOTIVAÇÕES CORPORATIVAS NA BUSCA PELA  
SUSTENTABILIDADE

Monografia apresentada ao curso de Graduação em Ciências Econômicas, Setor de Ciências Sociais Aplicadas, Universidade Federal do Paraná, como requisito parcial à obtenção do título de Bacharel em Ciências Econômicas.

Orientador(a): Prof(a). Dr(a). Adriana Sbicca Fernandes

CURITIBA

2023

## **AGRADECIMENTOS**

Gostaria de expressar minha sincera gratidão a todas as pessoas que participaram de alguma forma na elaboração deste Trabalho de Conclusão de Curso. Obrigada por não terem soltado minha mão em nenhum momento.

Primeiramente agradeço a Deus pela oportunidade, saúde e disposição que me permitiram a realização não só deste estudo, mas de toda minha graduação.

À minha família por todo apoio desde o início. Vocês são e sempre serão minha maior motivação para tudo. Aos meus pais, Patricia e Jairo, obrigada por estarem do meu lado, me incentivarem e acreditarem tanto em mim.

Ao meu namorado pela ajuda, compreensão e apoio. A minha melhor amiga e todos os amigos por se fazerem sempre presentes e pela torcida. Aos meus colegas de graduação e de trabalho por terem feito parte desta caminhada tão especial.

A minha professora orientadora, Adriana, pelo incentivo, paciência e disponibilidade. As reuniões, debates, conselhos e materiais disponibilizados foram fundamentais para o sucesso deste trabalho.

Agradeço também a todos que de alguma forma contribuíram para a realização desta análise e material, incluindo todas as fontes, autores e instituições cujos trabalhos e recursos foram utilizados para a elaboração deste TCC.

## RESUMO

A atualidade empresarial testemunha uma crescente preocupação com práticas sustentáveis em geral. Os princípios ESG (Ambiental, Social e Governança) têm surgido como diretrizes importantes para avaliação não apenas do desempenho financeiro das companhias, mas também do impacto ambiental, responsabilidade social e governança corporativa. Nesse cenário, as certificações de Sustentabilidade, que buscam comprovar esse posicionamento, vêm ganhando destaque, porém a atenção frequentemente se concentra somente nos benefícios associados a tais. Este estudo, no entanto, propõe uma análise mais abrangente, direcionando seu enfoque para os custos e desafios vinculados a esse processo a partir da análise do questionário B Impact Assessment ou certificação B Corp (*Benefit Corporation*), concedida pela B Lab. Foram considerados custos associados à conformidade e motivações subjacentes das empresas para buscar algum tipo de certificação sobre esses temas. São identificados a exigência legal, a pressão social e as expectativas dos consumidores como fatores interligados que podem influenciar a decisão dos gestores. O efeito rede e a relação positiva entre certificação e benefícios, mesmo que indiretos, são considerados estímulos adicionais. Ao longo do trabalho também são analisados debates atuais e relevantes sobre o tema em questão, enriquecendo a compreensão das tendências, regulamentações e desafios enfrentados por organizações que buscam práticas sustentáveis e certificações ESG.

Palavras-chave: Certificação; Sustentabilidade; ESG; B Impact Assessment.

## **ABSTRACT**

The current business landscape witnesses a growing concern for sustainable practices in general. ESG principles (Environmental, Social, and Governance) have emerged as important guidelines for evaluating not only the financial performance of companies but also their environmental impact, social responsibility, and corporate governance. In this scenario, sustainability certifications, which seek to prove this commitment, have been gaining prominence. However, attention often focuses solely on the benefits associated with such certifications. This study, on the other hand, proposes a more comprehensive analysis, directing its focus to the costs and challenges linked to this process based on the analysis of the B Impact Assessment questionnaire or B Corp (Benefit Corporation) certification, granted by B Lab. Costs associated with compliance and the underlying motivations of companies to seek some form of certification on these issues were considered. Legal requirements, social pressure, and consumer expectations are identified as interconnected factors that can influence managerial decisions. The network effect and the positive relationship between certification and benefits, even if indirect, are considered additional stimuli. Throughout the work, current and relevant debates on the subject are also analyzed, enriching the understanding of trends, regulations, and challenges faced by organizations seeking sustainable practices and ESG certifications.

Keywords: Certification; Sustainability; ESG; B Impact Assessment.

## SUMÁRIO

|  |           |
|--|-----------|
| <b>1 INTRODUÇÃO</b> .....                                  | <b>16</b> |
| <b>2 DESENVOLVIMENTO</b> .....                             | <b>19</b> |
| 2.1 O QUE É ESG .....                                      | 19        |
| 2.2 ADESÃO CRESCENTE ÀS DIFERENTES CERTIFICAÇÕES ESG ..... | 21        |
| 2.3 SOBRE A CERTIFICAÇÃO .....                             | 26        |
| 2.4 RELAÇÃO ENTRE RESULTADOS E CERTIFICAÇÃO .....          | 29        |
| <b>3 LEVANTAMENTO DE CUSTOS</b> .....                      | <b>32</b> |
| 3.1 ADMINISTRAÇÃO E FINANÇAS .....                         | 36        |
| 3.2 COMPROMISSO COM QUESTÕES AMBIENTAIS .....              | 38        |
| 3.3 DIVERSIDADE E INCLUSÃO .....                           | 39        |
| 3.4 FOMENTO DO DESENVOLVIMENTO INTELECTUAL .....           | 40        |
| 3.5 MISSÃO CORPORATIVA .....                               | 40        |
| 3.6 PROMOÇÃO DO BEM-ESTAR DO TIME DE COLABORADORES .....   | 41        |
| 3.7 RELAÇÃO COM MERCADO E STAKEHOLDERS .....               | 42        |
| 3.8 SALÁRIOS E BENEFÍCIOS .....                            | 43        |
| 3.9 SATISFAÇÃO DOS CLIENTES .....                          | 44        |
| <b>4 DEBATES ATUAIS SOBRE O ASSUNTO</b> .....              | <b>48</b> |
| 4.1 ESG VS. RETORNO FINANCEIRO .....                       | 48        |
| 4.2 EXPECTATIVAS DOS INVESTIDORES E CONSUMIDORES .....     | 49        |
| 4.3 REGULAMENTAÇÃO E EVOLUÇÃO DOS PADRÕES .....            | 51        |
| 4.4 DIVERGÊNCIAS DE CLASSIFICAÇÃO .....                    | 53        |
| 4.5 EFEITO REDE E SEUS POSSÍVEIS IMPACTOS .....            | 54        |
| <b>5 CONSIDERAÇÕES FINAIS</b> .....                        | <b>56</b> |
| <b>REFERÊNCIAS</b> .....                                   | <b>62</b> |

## 1 INTRODUÇÃO

A busca por práticas empresariais socialmente responsáveis e ambientalmente sustentáveis tem se tornado uma preocupação fundamental no cenário empresarial contemporâneo. A crescente conscientização sobre os impactos das atividades empresariais no meio ambiente, na sociedade e na integridade das instituições trouxe à tona a necessidade de uma abordagem mais holística e responsável para a gestão de negócios.

Em consonância com essa tendência, os princípios ESG (Ambiental, Social e Governança) têm surgido como um conjunto de diretrizes que as empresas e os investidores estão adotando para avaliar o desempenho não apenas em termos financeiros, mas também em relação ao impacto ambiental, responsabilidade social e qualidade de governança.

A adesão às práticas de Sustentabilidade é um fenômeno recente, guiada pelo interesse de garantir a competitividade frente ao novo modelo de mercado e para se adequar ao cenário econômico (HART; MILSTEIN, 2004). Fatores ligados a questões ESG são essenciais para inovação, produtividade e crescimento de mercado, bem como para gestão de risco e para o valor da marca. Além dos investidores, outros tomadores de decisão como legisladores, reguladores e profissionais da área contábil também passam a considerar questões de Sustentabilidade nas esferas empresarial e de investimento (SIDDY, 2009).

Visto isso, as certificações de Sustentabilidade desempenham um papel fundamental na operacionalização dos princípios ESG. Elas representam uma maneira estruturada de medir e relatar o compromisso de uma organização com a Sustentabilidade ambiental e social, bem como com boas práticas de governança. Esse reconhecimento ganha relevância à medida que essas questões se tornam mais críticas nos negócios. De acordo com Eccles e Serafeim (2013), a integração dos princípios ESG nas práticas empresariais é agora uma "necessidade imperativa", proporcionando confiança aos investidores e vantagem competitiva.

Amanda L. Rees (2018) discute os desafios que as empresas enfrentam ao buscar e manter certificações de Sustentabilidade no artigo "*Challenges in Achieving and Maintaining Sustainability Certification*", incluindo requisitos em constante evolução e custos associados à conformidade. Já Mackey, Mackey e Barney (2007) observam que "empresas que incorporam princípios ESG não apenas atendem às

demandas do mercado atual, mas também estabelecem bases sólidas para o sucesso futuro, à medida que os investidores buscam ativamente empresas alinhadas com práticas sustentáveis."

O foco em certificações ligadas ao tema ESG tem ganhado espaço na mídia, sendo amplamente citado como algo benéfico para as empresas, no entanto não é vasta a literatura que discute os desafios e os custos envolvidos nesse processo. O presente trabalho procura contribuir nesta lacuna. Ele discutirá a adoção de princípios ambientais, sociais e de governança pelas empresas brasileiras e sua busca por certificações que visam comprovar esse posicionamento e comprometimento com questões voltadas à Sustentabilidade corporativa. Para alcançar este objetivo, o trabalho se aprofunda no Certificado B ou B Impact Assessment, uma das principais iniciativas da B Lab, amplamente reconhecido como um padrão global para avaliar e comunicar o impacto positivo das empresas na sociedade e no meio ambiente.

Esta monografia concentra-se na exploração dos desafios intrínsecos à obtenção do B Impact Assessment, bem como no caráter inovador associado a esse processo a partir de debates e estudos atuais sobre o tema. Também serão examinadas as motivações subjacentes que levam as organizações a buscar essa certificação, analisando a relação entre o desempenho financeiro das empresas e práticas ESG, posicionamento da lei e do mercado sobre esses assuntos, imagem da marca e percepção dos consumidores, levando em consideração os diversos tipos de custos envolvidos.

Na próxima seção, este trabalho explora o conceito de ESG (Ambiental, Social e Governança), analisando a sua evolução e importância no cenário empresarial atual. Além disso, discutirá a crescente adesão das organizações a diversas certificações ESG, e investigará o B Impact Assessment e por que essa certificação em particular se destaca no contexto ESG. Na seção 3 serão analisados em detalhes os diversos custos associados ao processo de certificação com base no questionário aplicado pelo B Lab às empresas que estão se candidatando ao processo, desde investimentos financeiros até mudanças internas necessárias para se atender aos critérios da mesma.

Em seguida, na seção 4, discussões e debates em curso no campo do ESG e da Sustentabilidade serão aprofundados, a fim de colocar em pauta as últimas tendências, regulamentações e desafios enfrentados por organizações que buscam

aderir a princípios de responsabilidade social e ambiental. Por fim, na conclusão, será realizada uma síntese de todos os tópicos abordados ao longo do estudo, resumindo os principais pontos relacionados ao movimento ESG, Certificado B e possíveis motivações das companhias para obtenção dessa certificação.

## 2 DESENVOLVIMENTO

### 2.1 O QUE É ESG

O termo desenvolvimento sustentável surge pela primeira vez em 1987 com a publicação do relatório “*Our Common Future*” (World Commission on Environment and Development, 1987). Define-se como desenvolvimento sustentável o desenvolvimento que cumpre com as necessidades das gerações atuais, sem comprometer as necessidades das gerações futuras. O mesmo assenta em quatro dimensões distintas, mas interligadas: sociedade, ambiente, cultura e economia (UNESCO, 2021).

Já nos últimos tempos o termo “ESG” tem ganhado grande visibilidade devido à crescente conscientização sobre questões ambientais, sociais e de governança por parte da população, exercendo pressão significativa sobre o setor empresarial. A urgência de enfrentar desafios globais, como as mudanças climáticas e a desigualdade, dentre outros fatores, vem impulsionando esse processo e estimulando a adoção de medidas que reflitam os valores da Sustentabilidade no mundo dos negócios e das finanças.

A sigla ESG é uma abreviação em inglês – *environmental, social and governance* – expressão internacional utilizada para designar os componentes e as práticas ambientais, sociais e de governança de uma organização associados à Sustentabilidade e à informação não financeira. O termo foi criado em 2004 em uma publicação do Pacto Global em parceria com o Banco Mundial, chamada *Who Cares Wins*. A criação do mesmo surgiu a partir de uma provocação do secretário-geral da ONU Kofi Annan a 50 CEOs de grandes instituições financeiras, sobre como integrar fatores sociais, ambientais e de governança no mercado de capitais (Exame, 2021). Nessa mesma época, a UNEP-FI (Iniciativa Financeira do Programa Ambiental das Nações Unidas) lançou o relatório “*Freshfield*”, que destacava a importância da integração de fatores ESG para avaliação financeira (Saraiva Educação, 2022).

Em paralelo a isso, intimamente ligados, surgiram os 17 Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS), estabelecidos pelo Pacto Global, iniciativa mundial que envolve a ONU e várias entidades internacionais. Os objetivos englobam os principais desafios e vulnerabilidades da sociedade como um todo, além de apontarem os principais itens a serem acompanhados e monitorados de

perto, sinalizando também as grandes oportunidades que surgem ao se relacionar diretamente com as necessidades (Pacto Global, 2023). Segundo Sætra (2021), a Sustentabilidade associada a um contexto político e empresarial começa a estar cada vez mais alinhada com os ODS.

Em 2006, a ONU lançou seus Princípios para o Investimento Responsável, um conjunto de diretrizes globais e uma estrutura para incorporar questões ligadas ao termo ESG ao investimento. O documento propunha que todas empresas fossem avaliadas não apenas pelos lucros que geram, mas também pela capacidade de serem sustentáveis, isto é, terem um compromisso contínuo de operar de maneira a minimizar impactos negativos no meio ambiente, na sociedade e na economia, ao mesmo tempo em que promove a prosperidade a longo prazo.

No entanto, somente em 2015 o apoio multinacional a estes objetivos e questões deu um grande passo e foi de fato consolidado, quando os 193 países da Assembleia Geral da ONU adotaram os 17 objetivos globais interligados (Objetivos de Desenvolvimento Sustentável/ODS), com a meta de colocar o mundo em um caminho direcionado a um futuro mais sustentável e igualitário (Nações Unidas do Brasil, 2015).

A sigla ESG é formada por três letras, cada uma representando um conjunto de fatores considerados na avaliação do desempenho de uma empresa em relação à Sustentabilidade e responsabilidade social.

A letra E (ou, em português, A) refere-se ao impacto que uma empresa causa no ambiente natural. Isso inclui questões como redução da poluição (emissões de carbono, produtos químicos e metais tóxicos, embalagens, entre outros resíduos), o uso consciente de recursos naturais, preservação da biodiversidade e minimização da pegada ambiental (eficiência energética, agricultura sustentável, edifícios verdes).

Já a letra S, voltada à responsabilidade social, diz respeito aos fatores que afetam as pessoas – sejam funcionários, clientes ou a sociedade em geral, desde saúde e segurança para funcionários ou padrões de trabalho e bem-estar para outros trabalhadores da cadeia de suprimentos das empresas. A letra também envolve segurança dos produtos e a privacidade dos dados dos usuários.

Por fim, o G, de governança, está relacionado à governança corporativa, a qual engloba políticas anticorrupção e transparência tributária, por exemplo, bem como preocupações tradicionais de governança corporativa, como o gerenciamento

de conflitos de interesse, diversidade e independência do conselho, qualidade das divulgações financeiras, entre outros.

Alguns autores concordam que o conceito de Sustentabilidade abrange os três aspectos. José Roberto Ferro (2022) afirma que ESG é um conjunto de fatores que podem ser usados para avaliar o desempenho de uma empresa em termos ambientais, sociais e de governança. Sustentabilidade, por outro lado, é um conceito mais amplo que se refere ao desenvolvimento que atende às necessidades do presente sem comprometer a capacidade das gerações futuras de atender às suas próprias necessidades. Nesta monografia, o termo Sustentabilidade (com S maiúsculo) será utilizado em um sentido mais abrangente.

## 2.2 ADESÃO CRESCENTE ÀS DIFERENTES CERTIFICAÇÕES ESG

Nos últimos anos, tem havido uma demanda crescente para que as empresas adotem práticas de ESG, isso se deve principalmente ao fato de que os investidores estão cada vez mais conscientes da importância do assunto e suas ramificações. A adesão a essas práticas aparentemente traz inúmeros benefícios e a avaliação de empresas é diretamente afetada por essa escolha.

Um exemplo disso foi um estudo realizado pelo Morgan Stanley (2023) onde foi visto que os investidores (e clientes) estão levando em consideração estas práticas não apenas em relação a produtos e preços, mas também relacionados a procedimentos e práticas que beneficiem o negócio e o planeta. 75% dos investidores individuais estão interessados em investimentos sustentáveis e 71% acreditam que as empresas que praticam os princípios ESG podem ser melhores investimentos de longo prazo.

O estudo, que foi realizado com uma amostra de 2.000 investidores individuais nos Estados Unidos, descobriu que os investidores estão cada vez mais preocupados com o impacto ambiental e social de suas decisões de investimento. O mesmo também descobriu que os investidores estão dispostos a pagar mais por investimentos sustentáveis.

As organizações que adotam o ESG, portanto, costumam ganhar maior visibilidade e refletir uma boa reputação pública. Além disso, elas tornam-se mais flexíveis para lidar com mudanças nos padrões relacionados à produção e ao consumo. Atualmente, as bolsas de valores exigem das empresas um maior

gerenciamento de seus recursos e atividades, assim, a divulgação do desempenho em Sustentabilidade, ou seja, seu impacto ambiental, social e econômico, o que pode impulsionar a quantidade de capital adicional, por exemplo.

Segundo Boersch (2010), os investimentos socialmente responsáveis evoluíram de uma abordagem que avaliava os investimentos mensurando seus valores éticos para uma abordagem que considera o impacto de mudanças de longo prazo no ambiente de negócios nas empresas e no preço de suas ações.

Entre os benefícios de aderir aos compromissos e práticas de ESG, destacam-se a facilidade de atender às demandas atuais voltadas ao assunto. Também, a otimização da produtividade e dos investimentos, uma vez que geralmente envolvem a implementação de processos mais eficientes e sustentáveis, e a atração de investidores que valorizam a responsabilidade social e ambiental. Outro benefício envolve a possibilidade de novas oportunidades de negócios, o que inclui a possibilidade de desenvolver produtos ou serviços que atendam às crescentes demandas por soluções ambientalmente amigáveis, bem como parcerias estratégicas com organizações que compartilham valores de Sustentabilidade. Por fim, a diminuição do impacto ambiental negativo.

Os certificados são, além de um mecanismo de comunicação da empresa com o mercado, uma espécie de selo de comprovação. Logo, existem diversas certificações voltadas a questões ambientais, sociais e de governança que as empresas podem obter para demonstrar seu compromisso com práticas sustentáveis.

Segundo Vidigal (2012), com a necessidade de uma regulamentação internacional mais firme diante da globalização e um consumidor mais exigente e consciente, as certificações surgem como uma forma global de informar índices, padrões e conceitos que classifiquem produtos e serviços.

Nesse contexto, seja devido à maior conscientização dos consumidores quanto à importância dos princípios ESG, seja numa tentativa de diferenciação e aumento de competitividade, ou mesmo melhoria da imagem da empresa, há relevância em informar a respeito da adesão ou não das empresas às certificações. Dito isso, cada vez mais o número de tipos de certificação, normas e padrões aumentam.

Alguns bastante conhecidos e reconhecidos são:

- a) ISO 14001: é uma norma internacional que estabelece diretrizes para sistemas de gestão ambiental (SGA) em empresas e organizações, cujo objetivo principal é ajudá-las a gerenciar seus impactos ambientais e promover a Sustentabilidade em suas operações (Templum Plus, 2017).
- b) Certificação B Corp: é uma certificação que reconhece empresas que atendem a padrões de desempenho social e ambiental, transparência e responsabilidade corporativa (esolidar, 2021).
- c) GRI Standards: são diretrizes para relatórios de Sustentabilidade que ajudam as empresas a medir e relatar seu desempenho em áreas como mudanças climáticas, direitos humanos, governança corporativa e problemas de corrupção (CEBDS, 2019).
- d) Certificação LEED: sistema de classificação que mede a Sustentabilidade de edifícios e estruturas, o qual leva em consideração o impacto ambiental do edifício durante todo o seu ciclo de vida, desde o projeto e construção até a operação e manutenção, e reconhece aqueles que atendem a padrões de eficiência energética, qualidade do ar interno e uso de materiais sustentáveis (UGREEN, 2023).
- e) Carbon Trust Standard: é uma certificação que reconhece empresas que gerenciam e reduzem suas emissões de gases de efeito estufa, apresentam eficiência energética e fazem gestão do uso da água (Sebrae, 2022).
- f) Selo Great Place to Work: é uma certificação que foi criada nos anos 1980, pelo jornalista Robert Levering, com o objetivo de medir a percepção dos profissionais em relação à empresa na qual trabalham e descobrir quais são as melhores empregadoras do mundo (Feedz, 2023).

Essas são apenas algumas das muitas certificações disponíveis para empresas que buscam demonstrar seu compromisso com práticas sustentáveis e responsáveis. Cada certificação tem seus próprios critérios e requisitos específicos, e as empresas devem escolher a certificação que melhor atende às suas necessidades e objetivos.

Na presente pesquisa, o foco será dado, a princípio, à certificação B Corp (*Benefit Corporation*). A mesma consiste em um selo concedido a empresas que atendem a padrões de desempenho social e ambiental, transparência e responsabilidade. Essa certificação é concedida pela B Lab, uma organização sem

fins lucrativos fundada em 2006 nos Estados Unidos por Jay Coen Gilbert, Bart Houlahan e Andrew Kassoy. Seu objetivo é promover um novo modelo de negócios que equilibre o propósito social e ambiental com a busca pelo lucro a partir da avaliação do desempenho das empresas em cinco áreas principais: governança, trabalhadores, comunidade, meio ambiente e clientes. A organização é responsável pela criação e administração da certificação B Corp (B CORPORATION, 2023).

O Sistema B, por sua vez, representa o movimento na América do Sul, considerado como parceiro internacional do B Lab. Ele oferece uma certificação chamada "Certificado B" que é baseada em critérios similares aos da B Corp, sendo a principal diferença entre ambas a sua área de atuação geográfica. Enquanto o B Lab é uma organização global com presença em vários países ao redor do mundo, o Sistema B tem sua sede no Chile e possui outras filiais no Brasil, Argentina e Colômbia. Ambas as organizações compartilham objetivos semelhantes de promover negócios sustentáveis e socialmente responsáveis, mas operam em diferentes regiões e têm abordagens ligeiramente distintas em termos de certificação e apoio às empresas.

Apesar do título de parceiro oficial do Sistema B frente à certificação, cabe ao B-Lab a concessão do certificado. O Sistema B, nesse caso, tem como papel auxiliar o processo, articulando um intermédio entre a empresa e o responsável legal pela certificação, o B-Lab (COMINI et al., 2014).

Para obter a certificação B Corp, as empresas devem passar por um processo de avaliação abrangente que inclui a análise de seu impacto social e ambiental, bem como de suas práticas de governança e transparência. As empresas que obtêm a certificação B Corp devem ser recertificadas a cada três anos para manter o selo.

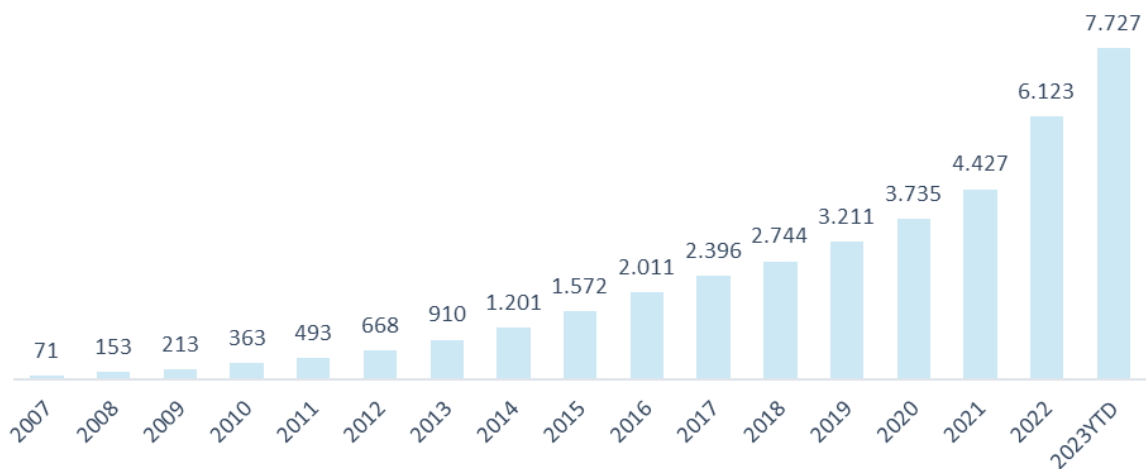
As companhias certificadas como B Corp são chamadas de “empresa B” e demonstram um compromisso com práticas sustentáveis e responsáveis. Elas são reconhecidas por priorizar o bem-estar de seus funcionários, clientes e comunidades, além de terem um impacto positivo no meio ambiente.

No mundo, até então existem 7.727 empresas B Corps certificadas em mais de 90 países e 160 setores (B Corporation, 2023), de marcas de moda a fintechs, sendo 1.021 de capital aberto em 31 de dezembro de 2022. Destas, aproximadamente 1/6 (1.077) estavam na América Latina – 304 no Brasil – e faziam parte do Sistema B (B Lab Global's 2022 Annual Report, 2022). Muitas empresas

conhecidas e líderes em seus setores têm buscado e obtido a certificação em questão, incluindo nomes como Patagonia, Ben & Jerry's, Natura, The Body Shop, Danone, entre outras. O envolvimento dessas empresas reforça a credibilidade da certificação.

O gráfico abaixo mostra o crescimento do número de B Corps em todos os países de 2007 a 2023 (o momento).

GRÁFICO 1 – TOTAL DE EMPRESAS B



FONTE: Elaboração Própria com base no B Lab Global's 2022 Annual Report

A mesma foi escolhida por ser considerada uma das principais certificações ESG do mundo por diversas razões, sendo reconhecida principalmente por sua abordagem abrangente, visto que inclui aspectos sociais, ambientais e de governança – diferente de outras que focam em apenas um dos pilares – e ao fato de envolver uma verificação independentemente dos resultados e práticas da empresa, garantindo a credibilidade e confiabilidade do processo.

Para a obtenção da certificação, as empresas são avaliadas em termos de seu impacto positivo na sociedade, no meio ambiente e em suas partes interessadas, não apenas em relação aos lucros. Elas precisam demonstrar seu compromisso de agir de maneira ética e responsável, assim como serem transparentes em relação ao seu desempenho social e ambiental, fornecendo informações detalhadas e acessíveis ao público.

A certificação B Corp é reconhecida por várias organizações e publicações renomadas que destacam sua importância e papel na promoção de negócios sustentáveis e socialmente responsáveis. Um exemplo disso é que em 2021, a

Organização das Nações Unidas (ONU) incluiu, dentre algumas certificações, a B Corp como uma das formas de empresas demonstrarem seu compromisso com os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS).

Além disso, segundo a Harvard Business Review (2016), “Identificar-se como uma corporação B é uma forma de reivindicar publicamente uma identidade como uma organização interessada no sucesso dos acionistas e partes interessadas. Ter uma identidade clara pode ajudar as empresas a comunicar seus valores aos clientes, o que é particularmente benéfico quando eles reivindicam uma identidade diferente da norma do setor.”. A Financial Times (2023) também ressalta que “O movimento ganhou destaque à medida que as questões ambientais, sociais e de governança passaram a ocupar o topo das agendas do conselho nos últimos anos. [...] Entre uma variedade de benchmarks, estruturas e certificações ESG, B Corps se estabeleceu como um padrão de ouro amplamente reconhecido.”.

Em resumo, a certificação B Corp se destaca como uma das principais certificações ESG do mundo devido à sua abordagem abrangente, a rigidez da avaliação, transparência, exigência de responsabilidade e verificação independente. Além disso, tem obtido reconhecimento global e apoio de organizações influentes, demonstrando papel bastante relevante na promoção de negócios sustentáveis e socialmente responsáveis.

### 2.3 SOBRE A CERTIFICAÇÃO

A certificação B Corp pode ser obtida por empresas de qualquer tamanho, desde startups até multinacionais. O processo para alcançá-lo começa com a conclusão da Avaliação de Impacto B, uma avaliação que abrange comunidade, clientes, trabalhadores, meio ambiente e governança. Para obter a certificação B Corp, é necessária uma pontuação de pelo menos 80 pontos, de 200 possíveis, nas várias categorias ou 'Áreas de Impacto'.

Os requisitos ambientais da B Corp são adaptados ao tamanho e tipo de negócio. Ao criar uma conta (que é gratuita e confidencial), é necessário especificar o setor, a categoria do setor, o setor propriamente dito e o número de funcionários do negócio. Essas escolhas determinam as perguntas feitas na avaliação de impacto, assim como no tipo, quantidade e/ou ordem das questões, embora as categorias das mesmas permaneçam iguais.

A avaliação do questionário foi realizada para se comentar a respeito das questões propostas na certificação. No que diz respeito ao tipo de assunto tratado em cada pilar, em resumo, tem-se na categoria “Comunidade” há questões sobre o que a empresa pode fazer para contribuir com o bem-estar econômico e social das comunidades em que atua. A categoria “Clientes” aborda o que a empresa pode fazer para melhorar o valor que gera para os consumidores de seus produtos e/ou serviços, ou seja, à percepção destes sobre os benefícios que eles obtêm ao adquirir produtos ou serviços de uma empresa, em comparação com o custo ou esforço envolvido na aquisição. Na categoria “Trabalhadores” existem questões voltadas ao que a empresa pode fazer para contribuir com o bem-estar financeiro, físico, profissional e social de seus funcionários.

Já em “Meio Ambiente”, inclui ações que a empresa pode fazer para melhorar a administração geral do meio ambiente, abrangendo questões voltadas ao ar, clima, água, terra e vida em geral. Por fim, no pilar “Governança” tem-se questões que abrangem políticas e práticas relacionadas à missão, ética, responsabilidade e transparência da empresa.

O impacto é medido por meio de coleta de dados e análises das avaliações de impacto. A partir destes foi desenvolvido pelo B-Lab o GIIRS (Global Impact Investing Rating System) (RODRIGUES, 2016). O GIIRS é um sistema de avaliação de impacto social e ambiental para empresas e fundos de investimento com uma abordagem de ratings e análise dos rankings de investimento.

Segundo informações disponibilizadas pelo site do Sistema B, para obter a certificação, dentre outros fatores, uma empresa deve demonstrar alto desempenho social e ambiental alcançando uma pontuação B de Avaliação de Impacto de 80 ou mais e passando em uma análise de risco, a qual avalia a capacidade da empresa de mitigar riscos sociais e ambientais. Corporações multinacionais também devem atender aos padrões de requisitos básicos, como ter uma estrutura de governança que represente todas as partes interessadas, políticas e práticas que promovam a equidade e a inclusão, e uma estratégia de Sustentabilidade, ou seja, um plano abrangente que integra práticas e ações sustentáveis em todos os aspectos da operação e cultura da empresa, que se concentra em equilibrar considerações econômicas com impactos sociais e ambientais positivos.

Além disso, a empresa deve assumir um compromisso legal alterando sua estrutura de governança corporativa para prestar contas a todas as partes

interessadas, não apenas aos acionistas, e obter o status de “corporação de benefícios”, ou seja, um tipo específico de estrutura de governança corporativa que é legalmente vinculante. Para obter esse status, portanto, as empresas devem ter um propósito social ou ambiental explícito em seus estatutos, um conselho de administração que represente todas as partes interessadas, como por exemplo acionistas, clientes, colaboradores, entre outros) e publicar um relatório anual de impacto que avalie seu desempenho social e ambiental.

Por fim, precisam exibir transparência, permitindo que informações sobre seu desempenho medido em relação aos padrões do B Lab estejam disponíveis publicamente em seu perfil de B Corp no site do B Lab.

Como já mencionado, embora o processo de certificação varie de empresa para empresa, dependendo de fatores como receita e tamanho, por exemplo, todas devem seguir um passo a passo para se tornar uma Empresa B. Basicamente o primeiro passo é registrar a empresa para a Avaliação de Impacto B gratuita e confidencial.

Após isso a mesma deve reunir a documentação e dados de suporte, e fazer a Avaliação de Impacto B online. Após o preenchimento dos questionários, as empresas recebem seus respectivos relatórios com as questões e alternativas marcadas, assim como a pontuação obtida em cada tópico, o que possibilita ter uma visão, por pilar, de seus resultados, comparados a outras empresas do país, setor e tamanho.

Se a empresa obtiver menos de 80 pontos na avaliação, ela deve reavaliar e priorizar áreas de melhoria. No entanto, se a pontuação for superior a 80 pontos, a empresa submeterá sua Avaliação de Impacto B para revisão. A avaliação será então analisada por um analista da equipe do Sistema B para determinar a elegibilidade da empresa para a Certificação de Empresa B, a partir da revisão da estrutura da empresa e suas respostas à avaliação.

A seguir, a mesma entra na fila de verificação, onde são solicitadas informações sobre funcionários e fornecedores. Durante esse processo, a empresa revisa o relatório de verificação com um analista e fornece documentação de suporte para suas respostas à avaliação, não dependendo apenas da autodeclaração. Se a pontuação verificada atingir ou exceder 80 pontos, a empresa avança para a fase de pós-verificação e assina o Contrato B Corp.

Alcançada a certificação, portanto, a empresa, para atender ao requisito de transparência da Certificação de Empresa B, deve publicar seu perfil no Diretório de Empresas B, incluindo a pontuação obtida em cada um dos pilares e o relatório de impacto de sua empresa, ou seja, um material detalhado que descreve o impacto social e ambiental da empresa, bem como as práticas e iniciativas que a empresa implementou para melhorar sua performance nessas áreas (opcional).

Esse processo de certificação envolve custos associados que podem variar com base na localização da empresa, seu tamanho, receita anual, tamanho da equipe, entre outros fatores. Além disso, possíveis taxas que podem ser envolvidas são a de inscrição (para iniciar o processo de certificação) e a de certificação (após concluir o processo de avaliação, se a empresa é certificada como uma B Corp, precisa pagar uma taxa anual de certificação). Para empresas de pequeno porte e startups são oferecidos descontos e programas de incentivo visando tornar a certificação mais acessível. As taxas pagas pelas empresas durante o processo de certificação ajudam a sustentar a B Lab e seu trabalho contínuo de avaliar e promover empresas que buscam um impacto social e ambiental positivos (Sistema B Brasil, 2023).

A seguir, conforme exposto acima, será apresentada a relação entre faturamento anual das empresas e taxa de certificação, a fim de exemplificar como esse custo pode se comportar.

TABELA 1 – TAXA DE CERTIFICAÇÃO POR FATURAMENTO ANUAL

| <b>Faturamento anual</b>            | <b>Taxa de certificação</b> |
|-------------------------------------|-----------------------------|
| Até R\$ 1 milhão                    | R\$ 1.500,00                |
| De R\$ 1 milhão a R\$ 10 milhões    | R\$ 3.000,00                |
| De R\$ 10 milhões a R\$ 100 milhões | R\$ 5.000,00                |
| Acima de R\$ 100 milhões            | R\$ 10.000,00               |

FONTE: Elaboração Própria com base no site do Sistema B Brasil, 2023.

## 2.4 RELAÇÃO ENTRE RESULTADOS E CERTIFICAÇÃO

A certificação B Corp é uma certificação concedida a empresas que atendem a padrões de desempenho social e ambiental, transparência e responsabilidade corporativa. A obtenção da mesma costuma ter um impacto positivo nos resultados financeiros de uma empresa de várias maneiras, uma vez que pode proporcionar uma vantagem competitiva às empresas, atraindo consumidores conscientes que

valorizam empresas com impacto positivo, resultando em aumento de vendas e participação de mercado.

Além disso, como consequência dos fatores já mencionados, a mesma pode aumentar a atratividade da empresa para investidores que buscam investir em negócios socialmente responsáveis ou até mesmo no engajamento dos funcionários, visto que muitos colaboradores valorizam trabalhar em empresas que têm um propósito maior e estão comprometidas com a Sustentabilidade e a responsabilidade social, resultando em maior produtividade, satisfação no trabalho e retenção de talentos.

A partir da obtenção da certificação em questão, as empresas também estão se comprometendo a agir de forma responsável e sustentável a longo prazo, o que pode levar a uma melhor reputação e a relações comerciais duradouras com fornecedores, clientes e outras partes interessadas. Essas relações sólidas, por sua vez, contribuem para a criação de valor a longo prazo e estabilidade financeira.

No entanto, é importante ressaltar que os resultados financeiros geralmente variam entre as empresas e dependem de vários fatores, como o setor em que operam, o mercado em que estão inseridas e a efetiva implementação das práticas e valores ESG.

Costa (2005) apresenta algumas razões para um interesse corporativo crescente pela Sustentabilidade ambiental como a sobrevivência corporativa a longo prazo, a busca de novas oportunidades de negócios sustentáveis, o aumento da competitividade internacional, a permanência dos negócios em certos mercados cada vez mais exigentes, as novas exigências do mercado financeiro para a realização de financiamentos, as novas leis de proteção ao meio ambiente e, por fim, o acesso global às informações. Visto isso, a questão ambiental, por exemplo, pode ser encarada como uma ferramenta competitiva e parte estratégica de empresas que pretendem buscar e conquistar novos mercados, ou simplesmente permanecerem ativos e competitivos em seus negócios.

Tais questões estão alinhadas com a afirmação de Sachs (2002) de que uma boa combinação sustentável de recursos naturais, somada a uma força de trabalho qualificada e uso intensivo de tecnologia moderna pode resultar em uma vantagem considerável em relação aos concorrentes.

Logo, ao mesmo tempo que as certificações voltadas a ESG desempenham um papel crucial na promoção da conscientização e da mudança positiva, além das

demais questões já mencionadas acima, são notáveis os desafios e custos envolvidos em sua obtenção e manutenção. Portanto, é vital que as empresas avaliem cuidadosamente seu propósito e a autenticidade de seu compromisso com a Sustentabilidade antes de embarcar no processo de certificação.

### 3 LEVANTAMENTO DE CUSTOS

A busca por práticas empresariais sustentáveis tem se tornado uma prioridade global nas últimas décadas, à medida que as preocupações com o meio ambiente, a responsabilidade social e a ética nos negócios se intensificaram. Nesse contexto, a certificação de Sustentabilidade tem emergido como um instrumento crucial para avaliar e reconhecer o compromisso das empresas com os princípios de responsabilidade corporativa. No âmbito desse debate, no presente trabalho, serão investigados e analisados criticamente a relação entre a busca pela certificação B Impact e os tipos de custos (e/ou dificuldades) envolvidos no processo, desde econômicos (financeiros/monetários) a custos sociais, de adequação e mudança de *mindset*.

O conceito de "custo de transação", de acordo com Douglas North (1990), refere-se aos custos associados à realização de transações econômicas, como custos legais, de informação e de negociação. Já o "custo de transição" está relacionado aos custos que surgem quando uma sociedade está passando por uma mudança institucional significativa. Estes, por sua vez, segundo o autor, são os custos de alterar as regras do jogo, que podem incluir custos de aprendizagem, custos de coordenação e custos de negociação.

Visto isso, a partir da análise da Certificação B Impact, foram identificados diversos custos, os quais foram agrupados de acordo com a percepção da autora a partir da seleção de algumas questões do questionário. Estes incluem aspectos relacionados à administração e finanças, compromisso com questões ambientais, diversidade e inclusão, fomento do desenvolvimento intelectual, missão corporativa, promoção do bem-estar do time de colaboradores, relação com o mercado e os stakeholders, salários e benefícios, e satisfação dos clientes.

Antes de aprofundar cada tópico, foi elaborada uma tabela que inclui algumas perguntas do questionário do B Impact Assessment e suas alternativas correspondentes, organizadas de acordo com os grupos mencionados anteriormente. Isso foi feito para destacar e exemplificar as questões abordadas e a maneira como são tratadas, assim como proporcionar uma visão mais clara e detalhada sobre a análise realizada.

TABELA 2 – EXEMPLOS DE QUESTÕES DO QUESTIONÁRIO B IMPACT ASSESSMENT

(continua)

| Subgrupos                           | Perguntas   | Alternativas   |
|-------------------------------------|---|--|
| Administração e finanças            | A que normas de relatório financeiro a sua empresa atendeu no último ano fiscal?  | <ul style="list-style-type: none"> <li>- Normas Internacionais de Relatório Financeiro (IFRS, na sigla em inglês), através do Conselho de Normas Internacionais de Contabilidade [International Accounting Standards Board]</li> <li>- Princípios Contábeis Geralmente Aceitos (GAAP, na sigla em inglês), através de um órgão independente de normalização dos EUA</li> <li>- Normas de contabilidade locais, através de um organismo local de normalização</li> <li>- Outras (descreva)</li> <li>- Nenhuma das alternativas acima</li> <li>- N/A - A empresa ainda não gera receita</li> </ul>   |
| Compromisso com questões ambientais | Quais das seguintes práticas para a eficiência ambiental são implementadas na maioria dos escritórios e instalações da sua empresa?           | <ul style="list-style-type: none"> <li>- Nos edifícios, são aplicadas estratégias de economia de energia (por exemplo, monitoramento do uso de energia, uso de iluminação e aparelhos eletrônicos eficientes em energia, uso de energia renovável)</li> <li>- Os edifícios têm sistemas para aumentar a eficiência no uso de água (por exemplo, aparelhos, dispositivos e sistemas de irrigação com uso eficiente da água)</li> <li>- Os edifícios têm sistemas para monitorar e melhorar a qualidade do ar (por exemplo, mais ventilação)</li> <li>- Uso de materiais sustentáveis na construção ou na operação dos edifícios (por exemplo, produtos recuperados)</li> <li>- Os novos locais para a construção são escolhidos de acordo com critérios de sustentabilidade (por exemplo, minimizar o impacto sobre os ecossistemas e os cursos d'água)</li> <li>- Os edifícios contam com a certificação LEED ou com uma certificação equivalente</li> <li>- Outras (descreva)</li> <li>- Nenhuma das alternativas acima</li> <li>- N/A - A empresa não tem escritórios nem instalações</li> </ul> |
| Diversidade e inclusão (D&I)        | Qual das seguintes opções de grupos sub-representados descreve melhor a diversidade na participação societária e na liderança da organização? | <ul style="list-style-type: none"> <li>- A organização é liderada por uma mulher</li> <li>- A organização é liderada por uma pessoa de uma minoria racial ou étnica sub-representada</li> <li>- A organização é liderada por uma pessoa de outro grupo sub-representado (veteranos de guerra, LGBT, etc.)</li> <li>- A participação societária da organização é majoritariamente de mulheres</li> <li>- A participação societária da organização é majoritariamente de minorias raciais ou étnicas sub-representadas</li> <li>- A participação societária da organização é majoritariamente de pessoas de outro grupo sub-representado (veteranos de guerra, LGBT, etc.)</li> <li>- Nenhuma das alternativas acima</li> </ul>  |

TABELA 2 – EXEMPLOS DE QUESTÕES DO QUESTIONÁRIO B IMPACT ASSESSMENT

(continua)

| <b>Subgrupos</b>                       | <b>Perguntas</b>  | <b>Alternativas</b>  |
|--|---|--|
| Fomento do desenvolvimento intelectual | De que maneira a empresa promove o engajamento e a autonomia de seus trabalhadores?   | <ul style="list-style-type: none"> <li>- A empresa possui mecanismos formais de feedback e reclamação que vão além das vias de reporte direto e visam responder às preocupações dos funcionários e aprimorar as práticas da empresa</li> <li>- A empresa conta com processos implementados para receber informações dos funcionários antes de fazer alterações nas políticas operacionais, políticas estratégicas ou nas práticas da empresa</li> <li>- Os mecanismos para receber reclamações ou informações são avaliados pelo menos uma vez a cada dois anos e contam com a participação direta dos funcionários nesse processo</li> <li>- A empresa monitora o uso e as taxas de resolução e implementação dos mecanismos para receber informações, feedback e reclamações</li> <li>- A empresa adotou princípios de gestão de livro aberto ou de autogestão no local de trabalho</li> <li>- Os trabalhadores têm a oportunidade de eleger membros para o conselho de administração</li> <li>- Outra (descreva)</li> <li>- Nenhuma das alternativas acima</li> </ul> |
| Missão corporativa                     | Se a sua empresa conta com uma declaração de missão corporativa formalizada por escrito, quais dos seguintes aspectos ela inclui? | <ul style="list-style-type: none"> <li>- A declaração de missão não inclui nenhum compromisso social ou ambiental</li> <li>- Um compromisso geral com a responsabilidade social ou ambiental (por exemplo, para conservar o meio ambiente)</li> <li>- Um compromisso com um impacto social positivo específico (por exemplo, a mitigação da pobreza ou o desenvolvimento econômico sustentável)</li> <li>- Um compromisso com um impacto ambiental positivo específico (por exemplo, a redução de resíduos destinados a aterros sanitários através da reciclagem de produtos)</li> <li>- Um compromisso de beneficiar um público-alvo menos favorecido (por exemplo, clientes de baixa renda, pequenos agricultores)</li> <li>- A empresa não tem uma declaração de missão formalizada por escrito</li> </ul>  |

TABELA 2 – EXEMPLOS DE QUESTÕES DO QUESTIONÁRIO B IMPACT ASSESSMENT

(continua)

| Subgrupos                                      | Perguntas  | Alternativas  |
|--|--|---|
| Promoção do bem-estar do time de colaboradores | De quais das seguintes maneiras sua empresa monitora e avalia a satisfação e o engajamento dos trabalhadores?                        | <ul style="list-style-type: none"> <li>- A empresa calcula a taxa de rotatividade dos funcionários</li> <li>- A empresa compra a taxa de rotatividade dos funcionários com parâmetros relevantes</li> <li>- A empresa realiza pesquisas de satisfação e engajamento dos funcionários regularmente (pelo menos uma vez por ano)</li> <li>- A empresa compara o nível de satisfação dos funcionários com parâmetros relevantes do setor</li> <li>- A empresa desagrega os dados de acordo com os diferentes grupos demográficos para identificar tendências</li> <li>- A empresa tem uma taxa de rotatividade de funcionários inferior à média do setor</li> <li>- A empresa tem níveis de satisfação dos funcionários superiores à média do setor</li> <li>- Nenhuma das alternativas acima</li> </ul> |
| Relação com o mercado e os stakeholders        | Quais das práticas relativas ao engajamento cívico são aplicadas pela sua empresa?   | <ul style="list-style-type: none"> <li>- Contribuições financeiras e doações de bens e serviços (exceto para causas políticas)</li> <li>- Investimentos na comunidade</li> <li>- Serviço comunitário e trabalho pro bono</li> <li>- Defesa da adoção de políticas para promover um melhor desempenho social ou ambiental</li> <li>- Parcerias com organizações beneficentes ou participação em organizações comunitárias</li> <li>- Produtos ou serviços com desconto para grupos carentes específicos</li> <li>- Uso gratuito de instalações da empresa para sediar eventos comunitários</li> <li>- Concessão de patrimônio ou participação societária da empresa a uma organização sem fins lucrativos</li> <li>- Outra (descreva)</li> <li>- Nenhuma das alternativas acima</li> </ul>             |
| Salários e benefícios                          | Quais dos seguintes benefícios complementares são fornecidos pela empresa para a maioria dos trabalhadores em cargos não gerenciais? | <ul style="list-style-type: none"> <li>- Transporte gratuito ou subsidiado</li> <li>- Refeições gratuitas ou subsidiadas</li> <li>- Cuidado infantil subsidiado ou no local de trabalho</li> <li>- Moradia gratuita ou subsidiada</li> <li>- Outros (descreva)</li> <li>- Nenhuma das alternativas acima</li> </ul>   |

TABELA 2 – EXEMPLOS DE QUESTÕES DO QUESTIONÁRIO B IMPACT ASSESSMENT

(conclusão)

| <b>Subgrupos</b>        | <b>Perguntas</b>   | <b>Alternativas</b>   |
|-------------------------|--|---|
| Satisfação dos clientes | Quais das práticas a seguir a sua empresa implementa para gerenciar o impacto e o valor criado para os clientes ou consumidores? | <ul style="list-style-type: none"> <li>- A empresa oferece garantias de produtos/serviços ou políticas de proteção</li> <li>- A empresa tem certificações ou credenciações de qualidade emitidas por terceiros</li> <li>- A empresa tem mecanismos formais de controle</li> <li>- A empresa tem mecanismos para receber feedback, feedback do atendimento ao cliente ou reclamações</li> <li>- A empresa monitora a satisfação do cliente ou consumidor</li> <li>- A empresa avalia os resultados produzidos pelos clientes através do uso de nosso produto ou serviço</li> <li>- A empresa tem políticas formalizadas por escrito que estabelecem práticas éticas de marketing, publicidade ou engajamento dos clientes</li> <li>- A empresa gerencia a privacidade e a segurança dos dados dos clientes/consumidores</li> <li>- Nenhuma das alternativas acima</li> </ul> |

FONTE: Elaboração Própria com base no Questionário B Impact Assessment, 2023.

Cada um desses aspectos desempenha um papel crítico na busca pela certificação em questão, porém trazem consigo custos e barreiras a serem rompidas, os quais serão melhor destrinchados e discutidos.

A autora optou por separar esses tópicos com base nas questões do questionário, considerando o dia-a-dia das empresas, suas áreas de impacto e processos internos. Quanto à ordem de apresentação dos grupos de custos, vale ressaltar que ela não segue uma relação direta com o volume de custos ou prioridade, por exemplo; está organizada por ordem alfabética.

### 3.1 ADMINISTRAÇÃO E FINANÇAS

No que diz respeito aos custos de diversas práticas e requisitos relacionados à promoção da ética, conformidade financeira e divulgação transparente de informações em uma empresa, serão abordados tópicos sobre a promoção da ética na tomada de decisões, conformidade com normas de relatório financeiro, revisão financeira, divulgação pública de informações e compartilhamento de informações com funcionários em tempo integral.

A promoção da ética na tomada de decisões e a prevenção da corrupção exigem a implementação de políticas, treinamentos e mecanismos de denúncia. Os custos envolvidos incluem a criação e comunicação de códigos de conduta, treinamento de funcionários, manutenção de canais de denúncia e a implementação de sistemas de monitoramento e conformidade.

Empresas devem atender a normas de relatório financeiro no último ano fiscal, como o IFRS (*International Financial Reporting Standards*), GAAP (*Generally Accepted Accounting Principles*) ou normas de contabilidade locais, através de um organismo local de normalização. Isso envolve a contratação de profissionais qualificados em contabilidade, aquisição de software de conformidade, treinamento de equipe e auditorias internas para garantir a conformidade. Os custos associados a essas atividades podem variar amplamente, dependendo da complexidade das normas aplicáveis.

A revisão das informações financeiras por um profissional ou entidade responsável também é uma prática fundamental para garantir a precisão e integridade dos registros contábeis. Os custos relacionados incluem honorários de auditores ou revisores, despesas com aquisição de software de auditoria, recursos humanos dedicados à preparação de documentos e cooperação com os auditores. O valor médio de uma auditoria pode ser substancial, variando de acordo com o porte e complexidade da empresa.

Outro fator essencial é a divulgação pública de informações sobre o desempenho social ou ambiental da empresa visando a transparência e prestação de contas. Isso requer a coleta, análise e divulgação de dados relevantes, bem como a criação de relatórios anuais. Os custos incluem o trabalho de equipe dedicado à elaboração de relatórios, custos de design e impressão, além de despesas de divulgação online.

Além da divulgação externa, o compartilhamento formal de informações financeiras com funcionários em tempo integral também é amplamente debatido. Isso exige a criação de canais de comunicação interna, como reuniões, relatórios e apresentações. Os custos podem incluir a alocação de recursos para comunicação interna, a preparação de materiais informativos e a formação de equipes para compreender as informações financeiras.

### 3.2 COMPROMISSO COM QUESTÕES AMBIENTAIS

Dada a necessidade cada vez maior de conscientização do mundo sobre Sustentabilidade ambiental, as empresas que procuram certificações ESG tendem a assumir compromissos significativos para reduzir seu impacto ambiental e adotar práticas de gestão responsável. O B Impact Assessment traz inúmeros questionamentos sobre eficiência ambiental, gestão de resíduos, consumo de energia, uso de água e redução de emissões de carbono.

Para obtenção da mesma, é importante ter práticas para a eficiência ambiental implementadas nos escritórios e instalações da empresa, como a obtenção da certificação LEED ou equivalente, por exemplo, na qual os edifícios comerciais que possuem esta são substancialmente mais caros que os “normais”. Além disso, os custos também incluem investimentos em atualizações de infraestrutura, materiais sustentáveis e certificações, bem como custos contínuos de operação e manutenção.

Monitorar e administrar o consumo de água e a produção de resíduos também se mostra necessário e requer a implementação de métodos de conservação da água e práticas de redução de resíduos. Os custos incluem a compra e instalação de equipamentos eficientes em termos de água e a implementação de programas de reciclagem, reutilização e redução de resíduos.

Já monitorar, registrar e gerar relatórios sobre o consumo de energia e o uso de energia de fontes renováveis envolvem custos relacionados à medição e à aquisição de tecnologias de energia sustentável. Além disso, gerenciar as emissões de gases de efeito estufa (GEE) da empresa requer investimentos em tecnologias de redução de carbono e conformidade com regulamentações de emissões.

Ter um programa ou política para reduzir a pegada ecológica causada pelos deslocamentos ao trabalho pode implicar em custos relacionados ao incentivo ao uso de transporte público, carros elétricos ou compartilhados, bem como à implementação de políticas de trabalho remoto.

Por fim, se faz essencial o descarte de resíduos perigosos de maneira responsável, que envolve custos associados ao tratamento e eliminação adequados desses materiais, garantindo a conformidade com regulamentações ambientais rigorosas.

### 3.3 DIVERSIDADE E INCLUSÃO

A promoção da diversidade e inclusão (D&I) nas organizações tornou-se uma prioridade para empresas que buscam aprimorar seu desempenho, inovação e responsabilidade social. Um estudo realizado pela McKinsey Global Institute (2015) analisou dados de empresas em 15 países e descobriu que empresas com uma força de trabalho diversificada têm 35% mais chances de ter um desempenho financeiro superior.

Serão discutidos os custos associados aos compromissos empresariais relacionados à diversidade e inclusão, tais como a representação de grupos sub-representados na liderança, a implementação de práticas de D&I, o monitoramento da força de trabalho diversificada e políticas para promover a diversidade na cadeia de abastecimento.

A promoção da diversidade na liderança da organização envolve custos diretos associados à identificação, recrutamento e desenvolvimento de talentos de tais grupos. Isso inclui custos de recrutamento, treinamento de liderança, programas de desenvolvimento de carreira e a criação de oportunidades para o crescimento profissional desses funcionários. Além disso, implementar práticas de D&I requer recursos para a criação e manutenção de programas educacionais, treinamento em conscientização e diversidade, e a promoção de uma cultura inclusiva, envolvendo despesas com treinamento, materiais de sensibilização, consultoria especializada e tempo dedicado por funcionários e líderes à participação em programas de D&I.

O monitoramento de atributos de uma força de trabalho diversificada também é importante e bastante discutido no relatório do B Impact, o qual trata do requerimento da coleta, análise e relatórios regulares sobre dados demográficos dos funcionários. Os custos incluem sistemas de rastreamento, análise de dados e alocação de recursos para monitorar e relatar os progressos em relação às metas de D&I.

Por último, promover a diversidade na cadeia de abastecimento também se mostra importante e implica em identificar fornecedores diversificados, estabelecer critérios de seleção inclusivos e monitorar o desempenho de fornecedores em relação a metas de diversidade. Os custos podem incluir a busca de fornecedores diversificados, auditorias de fornecedores, e a gestão contínua de relacionamentos com fornecedores.

### 3.4 FOMENTO DO DESENVOLVIMENTO INTELECTUAL

Em um cenário de competitividade empresarial crescente, o investimento no desenvolvimento dos colaboradores e a implementação de práticas de gestão de desempenho vem sendo cada vez mais notados pelo mercado e trabalhadores, e podem se relacionar com o sucesso e a Sustentabilidade das empresas. Portanto, serão analisados os custos associados aos compromissos empresariais relacionados à capacitação dos trabalhadores, ao feedback sobre o desempenho e à promoção dos funcionários.

O primeiro tópico abordado consiste em oferecer oportunidades de capacitação aos trabalhadores. Os custos incluem matrículas em cursos, a contratação de instrutores e/ou treinadores, materiais didáticos e despesas com viagens e acomodações para treinamentos externos. Além disso, o tempo dedicado pelos funcionários à formação também representa custos indiretos, uma vez que afeta a produtividade imediata.

Outra questão que vem sendo cada vez mais discutida e difundida é o feedback. Para obtenção da certificação, ter um processo formal para dar feedback aos funcionários sobre seu desempenho, bem como treinamento para gestores e funcionários sobre tal aspecto, são essenciais. Para isso, requer-se a criação e manutenção de sistemas de avaliação, e os custos incluem software de gerenciamento de desempenho, treinamento em avaliação de desempenho, tempo de gestores para conduzir avaliações e recursos para a elaboração de planos de desenvolvimento.

Neste tópico também é fundamental trazer a importância da promoção dos colaboradores de tempos em tempos para seu desenvolvimento pessoal e, conseqüentemente, profissional. Porém aqui tem-se custos relacionados a aumentos salariais, benefícios adicionais e possíveis treinamentos para os cargos promovidos. A promoção também pode afetar a estrutura organizacional e resultar em custos indiretos relacionados à reorganização de equipes e tarefas.

### 3.5 MISSÃO CORPORATIVA

Levando em consideração a integração da missão corporativa, do desempenho socioambiental na tomada de decisões, a gestão das questões

socioambientais e a composição do conselho de administração, tem-se diversos custos envolvidos na certificação B Impact Assessment.

Um dos primeiros passos em direção à tal envolve a formalização de uma missão corporativa por escrito. Esta não deve ser apenas uma declaração de intenções, mas um compromisso tangível com a responsabilidade social e ambiental, como a conservação do meio ambiente e a promoção de um impacto social positivo. Estes têm implicações significativas para a empresa, envolvendo custos associados à implementação de práticas e políticas alinhadas com essas metas.

Outro fator-chave é a integração do desempenho socioambiental na tomada de decisões empresariais. Isso requer a revisão e modificação de processos de negócios, estratégias de investimento e operações do dia-a-dia. Os custos envolvidos incluem treinamento de funcionários, aquisição de tecnologias sustentáveis e a adaptação de estruturas organizacionais.

Identificar, medir e gerenciar questões socioambientais significativas também é parte essencial do processo de certificação. Isso envolve avaliar o impacto ambiental das operações, medir o progresso em relação a metas de Sustentabilidade e garantir que os compromissos socioambientais sejam cumpridos. Os custos associados incluem a coleta de dados, a contratação de consultores especializados e a implementação de mudanças operacionais.

Por fim, um dos requisitos da certificação B Impact é que o conselho de administração da empresa tenha representantes com direito a voto de grupos de partes interessadas, como funcionários, especialistas da comunidade e clientes, por exemplo, visando garantir uma diversidade de perspectivas e uma abordagem mais abrangente para a tomada de decisões. Os custos relacionados incluem a incorporação de novos membros ao conselho e o tempo e recursos dedicados à consulta dessas partes interessadas.

### 3.6 PROMOÇÃO DO BEM-ESTAR DO TIME DE COLABORADORES

A gestão eficaz de recursos humanos e a promoção de um ambiente de trabalho inclusivo aparentam ser aspectos importantes para o sucesso e a sustentabilidade das empresas no mundo contemporâneo. Discutir questões e custos associados aos compromissos empresariais relacionados ao gerenciamento

de contratações, políticas de não discriminação, engajamento dos trabalhadores e mediação de conflitos são cada vez mais essenciais. Essas práticas visam não apenas atender às necessidades dos funcionários, mas também aumentar a produtividade, a satisfação no trabalho e a reputação da empresa.

A certificação aborda a necessidade de possuir um processo formal de gerenciamento de contratações e tratamento de estagiários, por exemplo. Os custos incluem a alocação de recursos para recrutamento, seleção, treinamento e supervisão de estagiários, bem como a criação de manuais e diretrizes para funcionários.

Também discute a prática de formalização de políticas de não discriminação, a criação e divulgação de documentos escritos que detalham o compromisso da empresa com a igualdade e a não discriminação em todas as fases de emprego. Isso envolve custos associados à redação, revisão e comunicação dessas políticas aos funcionários, bem como à formação e conscientização sobre o tema.

Se faz essencial a promoção do engajamento e a autonomia dos trabalhadores a partir de investimentos em programas de desenvolvimento de liderança, treinamento em habilidades de comunicação e programas de participação dos funcionários. Os custos incluem treinamento, tempo dedicado pelos funcionários a atividades de engajamento e recursos para apoiar iniciativas de autonomia no trabalho.

Por fim, o monitoramento e avaliação da satisfação e do engajamento dos trabalhadores exigem a coleta, análise e relatórios regulares de dados sobre a experiência dos funcionários. Os custos envolvem sistemas de coleta de feedback, análise de dados e recursos para a implementação de mudanças com base nos resultados.

### 3.7 RELAÇÃO COM MERCADO E STAKEHOLDERS

A responsabilidade social corporativa evoluiu para incluir não apenas o desempenho financeiro das empresas, mas também seu impacto na comunidade e no ambiente em que operam. Neste tópico serão analisados os custos de práticas e compromissos em relação ao engajamento cívico, parcerias com organizações diversas, doações e investimentos voltados para a comunidade, relações com partes

interessadas, práticas trabalhistas de terceirizados, investimentos de impacto e divulgação pública de desempenho social.

O engajamento cívico e as parcerias com organizações como associações empresariais, câmaras de comércio, instituições governamentais, acadêmicas e cooperativas podem envolver custos associados a taxas de associação, contribuições financeiras, tempo dedicado a reuniões e colaboração com entidades externas. Já em relação às doações e investimentos direcionados à comunidade, além do dinheiro por si, são envolvidos custos substanciais, incluindo a identificação de oportunidades de investimento, o planejamento e a implementação de programas sociais, bem como o acompanhamento de seu impacto. Aqui também são abordadas questões relacionadas a doação de uma porcentagem específica dos ganhos para instituições beneficentes ou realizar investimentos de impacto.

A emissão de relatórios públicos sobre o desempenho de impacto também envolve a coleta, análise e apresentação de dados relacionados às práticas e resultados da empresa em questões sociais e ambientais. Os custos incluem a preparação de relatórios, a contratação de profissionais para análise independente e a divulgação desses relatórios ao público.

No que tange o compromisso de trabalhar com partes interessadas, incluindo concorrentes, para melhorar o comportamento ou desempenho em questões sociais ou ambientais, têm-se custos relacionados a reuniões, consultorias, e implementação de mudanças operacionais. No entanto, essas ações podem levar a benefícios a longo prazo, como aprimoramento da reputação e redução de riscos.

Por fim, analisar ou estabelecer requisitos em relação às práticas trabalhistas de prestadores de serviços terceirizados exige tempo e recursos para avaliação de conformidade, monitoramento e implementação de melhorias. A avaliação do impacto social ou ambiental dos serviços terceirizados contratados também pode envolver custos, incluindo a coleta de dados e a análise dos resultados.

### 3.8 SALÁRIOS E BENEFÍCIOS

A busca por condições de trabalho dignas vem sendo cada vez mais debatidas. Neste item, serão tratados os compromissos empresariais relacionados à promoção de salários dignos, benefícios financeiros, acesso à aposentadoria, saúde

financeira dos funcionários, assistência médica, benefícios complementares, formalização do emprego, licença parental e dias de folga remunerados, fatores que impactam diretamente não apenas no atendimento às necessidades dos funcionários, mas também fortalecer a reputação da empresa, aumentar a satisfação dos colaboradores e atrair talentos.

O primeiro aspecto tratado é a promoção de um salário digno para os funcionários, o qual envolve ajustes salariais que acompanham o custo de vida local, considerando os índices de inflação do país. Além disso, a certificação trata do oferecimento de bonificações, participações nos lucros e oportunidades de acesso à participação societária como formas de proporcionar benefícios financeiros adicionais aos trabalhadores não executivos. Esses compromissos implicam em custos diretos, como aumentos salariais e bônus, que podem variar com base na economia local e no desempenho da empresa.

Outros elementos a serem considerados englobam a oferta de um programa de previdência para os funcionários, como um plano de aposentadoria privada. Além disso, são ponderadas iniciativas financeiras destinadas a melhorar a saúde financeira dos colaboradores, assistência médica financiada pela empresa ou por meio de planos governamentais, benefícios suplementares, como subsídios de transporte, refeições gratuitas ou subsidiadas, creche no local de trabalho e/ou alojamento gratuito ou com desconto, entre outros. Esses fatores implicam em custos que variam desde a provisão desses serviços ou benefícios até a administração do programa, por exemplo.

A implementação de políticas relacionadas à licença parental e a concessão de dias de folga remunerados também são tidas como essenciais e implicam em custos indiretos, incluindo o pagamento de salários durante as licenças e a possível contratação temporária para cobrir as ausências. Por fim, um último tópico bastante discutido é o fato de as empresas terem o dever de possuir funcionários formalmente registrados na folha de pagamento conforme regulamentos trabalhistas, o que pode envolver custos adicionais, como encargos sociais e administrativos.

### 3.9 SATISFAÇÃO DOS CLIENTES

Em uma economia cada vez mais centrada no consumidor e com crescente preocupação com a privacidade dos dados, as empresas estão enfrentando desafios

significativos para gerenciar o impacto e o valor criado para seus clientes. Dito isso, se faz cada vez mais necessário a gestão do valor do cliente, satisfação e retenção, privacidade de dados e responsabilidade nos produtos.

Para que isso ocorra, a certificação traz consigo a necessidade de implementação de práticas para gerenciar o impacto e o valor criado para os clientes, que envolve custos relacionados à pesquisa de mercado, coleta de feedback dos clientes, desenvolvimento de produtos e serviços, e programas de fidelidade. Além disso, garantir a satisfação e retenção de clientes requer investimentos em atendimento ao cliente, gestão de reclamações e iniciativas para manter relacionamentos de longo prazo.

Também é extremamente necessário possuir ferramentas para lidar com questões de uso de dados e privacidade, que implica em custos relacionados ao desenvolvimento e implementação de políticas de privacidade, treinamento de funcionários e tecnologias de segurança de dados.

Tomar medidas com relação à gestão do impacto potencial dos produtos sobre os clientes ou beneficiários envolve custos relacionados à pesquisa de segurança do produto, testes de qualidade, suporte ao cliente e recall de produtos, quando necessário. A responsabilidade nos produtos requer uma cultura organizacional centrada na segurança e no bem-estar do cliente.

Na sequência serão resumidos os tópicos tratados acima de acordo com as suas respectivas categorias. O objetivo é recapitular todos os potenciais custos associados à obtenção do B Impact Assessment, proporcionando uma melhor visão do todo.

TABELA 3 – RESUMO DOS CUSTOS POR SUBGRUPO

(continua)

| <b>Faturamento anual</b>            | <b>Taxa de certificação</b>  |
|-------------------------------------|--|
| Administração e finanças            | Promoção da ética na tomada de decisões e prevenção da corrupção; Conformidade com normas de relatório financeiro e revisão de terceiros; Divulgação pública de informações de desempenho social ou ambiental. |
| Compromisso com questões ambientais | Monitoramento e administração de consumo de água, energia e produção de resíduos; Gestão de Emissões de Gases de Efeito Estufa (GEE); Descarte responsável de resíduos perigosos.                              |

TABELA 3 – RESUMO DOS CUSTOS POR SUBGRUPO

(conclusão)

| <b>Faturamento anual</b>                       | <b>Taxa de certificação</b>   |
|--|---|
| Diversidade e inclusão (D&I)                   | Implementação de práticas de diversidade e inclusão; Monitoramento da força de trabalho diversificada; Promoção da diversidade na cadeia de abastecimento.  |
| Fomento do desenvolvimento intelectual         | Capacitação e promoção dos colaboradores; Criação e manutenção de sistemas de avaliação; Elaboração de planos de desenvolvimento.   |
| Missão corporativa                             | Formalização da missão corporativa; Integração do desempenho socioambiental na tomada de decisões; Identificação, medição e gestão de questões socioambientais.   |
| Promoção do bem-estar do time de colaboradores | Gerenciamento de contratações e tratamento de estagiários; Formalização de políticas de não discriminação; Promoção do engajamento e autonomia dos colaboradores; Monitoramento e avaliação da satisfação e engajamento dos trabalhadores.                    |
| Relação com o mercado e os stakeholders        | Engajamento cívico e parcerias com organizações diversas; Doações e investimentos de impacto e voltados para a comunidade; Relações com partes interessadas; Divulgação pública de desempenho social; Compromisso com práticas trabalhistas de terceirizados. |
| Salários e benefícios                          | Promoção de salários dignos; Programa de previdência e iniciativas financeiras; Assistência médica e benefícios suplementares; Licença parental e dias de folga remunerados.  |
| Satisfação dos clientes                        | Satisfação e retenção de clientes; Gestão do impacto potencial dos produtos sobre clientes ou beneficiários; Questões relacionadas ao uso de dados e privacidade.   |

FONTE: Elaboração Própria com base no Questionário B Impact Assessment, 2023.

Em síntese, a análise dos custos vinculados à certificação do B Impact Assessment revela um cenário desafiador que demanda a implementação de diversas atividades estratégicas. Diante da abrangência desses tópicos, é essencial destacar a complexidade em identificar a situação atual da empresa, promover mudanças necessárias, monitorar a eficácia das alterações e assegurar sua perpetuidade.

Destaca-se ainda a importância de considerar não apenas os custos quantitativos, mas também os qualitativos, particularmente no que diz respeito à transformação do *mindset* organizacional. No contexto de promoção e ampliação da diversidade nas lideranças e conselhos das empresas, por exemplo, é fundamental

reconhecer que não se trata apenas da inclusão e presença de uma mulher, um indivíduo negro ou uma pessoa LGBTQIA+ ali, mas sim da alteração da perspectiva dos envolvidos para incorporar e acolher diversas visões de mundo e interesses, promovendo assim as mudanças necessárias.

Portanto, observa-se que os desafios associados à obtenção de uma certificação ESG, em particular o B Impact Assessment, são numerosos e de diversas naturezas. Os custos, por sua vez, estão intrinsecamente relacionados a essas questões e devem ser cuidadosamente ponderados pelos gestores ao decidirem abordar esses temas e buscar um selo que comprove esse comportamento sustentável.

## 4 DEBATES ATUAIS SOBRE O ASSUNTO

Nesta etapa, serão examinadas as problematizações que emergem à medida que as empresas abraçam cada vez mais a responsabilidade social e ambiental. As nuances do cenário atual serão aprofundadas com base em artigos, discussões e estudos já realizados anteriormente, explorando os argumentos e as contradições que cercam as questões relacionadas a ESG, a fim de embasar uma conclusão sobre o impacto dessas questões no mundo dos negócios e investimentos, e as possíveis motivações para obter uma certificação que comprovem tais aspectos.

Os tópicos abordados serão ESG vs. retorno financeiro, impacto no crescimento de uma empresa, expectativas dos investidores e consumidores, regulamentação e evolução dos padrões, e divergências de classificação.

### 4.1 ESG VS. RETORNO FINANCEIRO

Bradford Cornell e Aswath Damodaran (2020) tentam avaliar a ligação entre responsabilidade social corporativa e valor, tanto na perspectiva do investidor como na das empresas. No artigo “*Valuing ESG: Doing Good or Sounding Good?*” (“Valorizando ESG: fazendo bem ou parecendo bom?”) discutem um modelo de valor que permite examinar de que maneira o compromisso com a responsabilidade social pode se traduzir em ganhos tangíveis e, em seguida, avalia as evidências que demonstram como a responsabilidade social está, de fato, criando valor tanto para as empresas quanto para os investidores.

Neste é abordado um estudo inicial de Waddock e Graves (1997) feito nos Estados Unidos entre os anos 1971 a 1991 que descobriu que empresas com alta classificação em desempenho social (o que eles chamaram de CSP, um precursor do ESG) também obteve uma classificação elevada em desempenho financeiro. No entanto, Zhao e Murrell (2016) estenderam o estudo Waddock-Graves por um período de tempo mais longo (1991-2013) no mesmo país, porém usando um número maior de amostra (de 1.200 para 10.000) e concluíram que as conclusões originais não se sustentam.

Em uma revisão da literatura, Margolis, Elfenbein e Walsh (2009) examinaram 251 estudos sobre a ligação entre ESG e rentabilidade operacional em

214 artigos e encontraram apenas uma pequena ligação positiva entre os dois. As análises foram feitas com base em empresas de todos os tamanhos e setores, sendo a maioria de grande porte, listadas em bolsas de valores, localizadas nos Estados Unidos, Europa e Ásia, de 1972 a 2008.

Pedersen, Fitzgibbons e Pomorski (2019) também constatam, a partir de uma amostragem de 4.000 empresas do Estados Unidos e Europa, de 2000 a 2017, que companhias com boa governança obtêm taxas de retorno contábil mais altas, mas esse resultado não é robusto para diferentes medidas de ESG ou a diferentes métricas de rentabilidade.

Em uma análise mais recente realizada por Whelan et al. (2021), conduzida pela Rockefeller Asset Management e pelo NYU Stern Center for Sustainable Business, foi examinada uma extensa seleção de mais de 1.000 artigos publicados entre 2015 e 2020, centrando-se na interligação entre ESG e o desempenho financeiro. Os resultados revelaram que 58% dos artigos identificaram uma associação positiva entre tais componentes, 8% uma relação negativa, 13% não encontraram relação alguma e 21% apresentaram resultados ambíguos.

Em geral, os resultados desses estudos sugerem que há uma associação positiva geral entre ESG e desempenho financeiro, embora não seja universal. Uma questão válida de ser mencionada aqui que pode, mesmo que indiretamente, refletir nas finanças das empresas são uma menor restrição de capital (Cheng et al., 2014) e menores custos de capital (Dhaliwal et al., 2011) para empresas que aferem que a divulgação das práticas ESG. Porém mais pesquisas são necessárias para determinar o impacto específico do ESG no desempenho financeiro destas.

## 4.2 EXPECTATIVAS DOS INVESTIDORES E CONSUMIDORES

Atualmente, existem indícios de mudanças significativas nos padrões de consumo da população, assim como um aumento na conscientização e discernimento desta na escolha de produtos e serviços. No âmbito ESG não tem sido diferente. The Boston Consulting Group (2022) afirma que os consumidores estão cada vez mais conscientes dos impactos de suas escolhas de consumo, tanto no meio ambiente quanto na sociedade. Isso está levando a um aumento na demanda por produtos e serviços sustentáveis, éticos e socialmente responsáveis.

De acordo com um estudo conduzido pela Cone Communication em 2022, 73% dos consumidores acreditam que as empresas devem tomar medidas específicas para melhorar as condições econômicas e sociais nas comunidades onde operam. Paralelamente, um levantamento realizado pela PwC em 2020 revelou que 77% dos investidores institucionais planejam, nos próximos dois anos, evitar a aquisição de produtos que não atendam aos critérios ESG. Esses dados refletem uma mudança fundamental nas expectativas dos consumidores e investidores, impulsionando uma crescente demanda por práticas de negócios mais responsáveis e sustentáveis.

A pesquisa da Cone Communication mencionada foi realizada online e por telefone com uma amostra de 11.000 consumidores em 10 países, incluindo Brasil, Estados Unidos, China, Índia, Japão, Alemanha, Reino Unido, França, Itália e Espanha. Já a da PwC foi feita com uma amostra de 1.300 investidores institucionais, por meio de entrevistas, em 15 países, incluindo Brasil, Estados Unidos, China, Índia, Japão, Alemanha, Reino Unido, França, Itália e Espanha.

Em uma análise mais aprofundada, um estudo conduzido pela McKinsey & Company (2019) demonstrou que, em diversas indústrias, cerca de 70% dos consumidores estariam dispostos a pagar um prêmio de aproximadamente 5% por produtos ecologicamente corretos que atendam aos mesmos requisitos de desempenho. Isso ressalta não apenas a conscientização dos consumidores, mas também a disposição para agir em conformidade com seus valores, mesmo quando isso implica em um custo adicional.

Outra pesquisa de alcance global realizada pelo Standard & Poor's em 2017 apontou que quase 75% dos millennials estão dispostos a desembolsar valores superiores por produtos e serviços que possuam um enfoque sustentável. Esta geração demonstra ser duas vezes mais inclinada a escolher produtos e serviços de marcas que adotam práticas sustentáveis (Morgan Stanley, 2017) e duas vezes mais propensos a investir em empresas e fundos que se comprometem com e buscam resultados em questões ambientais e sociais (Standard & Poor's, 2017).

No âmbito dos investimentos, os investidores passaram a exigir um compromisso mais firme das empresas com a Sustentabilidade e a responsabilidade social, além do desempenho financeiro tradicional, e estão dispostos a renunciar entre 2,5% e 3,7% no retorno anual por isso (Brad M. Barbeiro, Adair Morse, Yasuda

Ayako, 2021). Nesse contexto, gestores de fundos soberanos vêm incorporando critérios ESG como um dos principais determinantes em suas decisões de alocação.

Dados mais recentes disponíveis apontam para aproximadamente US\$ 35 trilhões em tais investimentos em cinco dos mercados mais relevantes globalmente (Europa, Estados Unidos, Canadá, Australásia e Japão), com um crescimento de cerca de 54% entre 2016 e 2020. Em termos relativos, observa-se que o percentual de investimentos sustentáveis sobre o total de ativos sob gestão nestes mercados também cresceu, passando de aproximadamente 28% em 2016 para 36% em 2020 (GSIA, 2020).

Esses dados destacam uma realidade na qual consumidores, investidores e empresas estão progressivamente direcionando seu foco para práticas sustentáveis e responsáveis, tornando-se praticamente um requisito inevitável. A sustentabilidade transcendeu a posição de uma consideração secundária e transformou-se em um elemento crucial que molda a dinâmica competitiva, os padrões de consumo e as decisões de investimento, exercendo uma influência substancial sobre as escolhas feitas por todos os atores envolvidos.

#### 4.3 REGULAMENTAÇÃO E EVOLUÇÃO DOS PADRÕES

Nos últimos anos, tem-se observado um notável aumento na ênfase dada aos padrões de Sustentabilidade e à implementação de quesitos ESG no mercado financeiro. Esse movimento reflete uma mudança significativa nas práticas empresariais e nos investimentos, impulsionada por uma série de fatores, principalmente pela conscientização crescente sobre os desafios ambientais, sociais e de governança.

Questões como alterações climáticas, igualdade de gênero, ética nos negócios e responsabilidade social tornaram-se tópicos bastante importantes na sociedade e no mercado em geral. Os investidores e consumidores estão cada vez mais interessados em apoiar empresas que demonstram um compromisso com a Sustentabilidade e a responsabilidade social.

Os investimentos responsáveis orientados por critérios ESG têm crescido nos últimos anos, os quais têm sido impulsionados por uma maior atenção por parte da sociedade, dos governos, dos consumidores assim como também pelos investidores ao perceberem que uma aposta sólida no ESG pode salvaguardar o

sucesso da empresa a longo prazo (McKinsey & Company, 2019). Os investimentos das empresas nessa pauta, que defende o avanço em questões ambientais, sociais e de governança corporativa, deve chegar a US\$ 53 trilhões (R\$ 273 trilhões) até 2025, conforme a pesquisa ESG Radar 2023, da multinacional de tecnologia da informação Infosys (Luis Filipe Santos, 2023).

A B3, principal bolsa de valores do Brasil, desempenhou um papel importante ao promover a agenda de Sustentabilidade no país. A inclusão de empresas no Índice de Sustentabilidade Empresarial (ISE) da B3 e a implementação de diretrizes de divulgação de informações ESG para empresas listadas são exemplos claros de como a bolsa de valores brasileira tem incentivado a adoção de práticas sustentáveis pelas empresas.

Além disso, órgãos reguladores, como a Comissão de Valores Mobiliários (CVM) no Brasil, têm promovido a divulgação de informações relacionadas a ESG, tornando obrigatória a divulgação de fatores ESG relevantes por parte das empresas de capital aberto. Isso não apenas aumenta a transparência, mas também incentiva as empresas a integrar considerações ESG em suas estratégias de negócios. Segundo Amel-Zadeh e Serafeim (2017), nos últimos 25 anos tem crescido o número de empresas que fazem medição e emitem relatórios ambientais, sociais e de governança, dados que enquadram ESG. Enquanto menos de 20 empresas divulgaram relatórios com informações ESG no início da década de 1990, o número de empresas que emitiram em 2016 relatórios sustentáveis aumentou para quase nove mil.

O mercado financeiro, portanto, tem respondido a essas mudanças com um aumento no interesse por investimentos sustentáveis e responsáveis. Fundos de investimento sustentável e títulos verdes, que financiam projetos com impacto ambiental positivo, estão ganhando destaque. Investidores institucionais e individuais estão direcionando seus recursos para empresas que adotam práticas ESG sólidas. Como resultado, empresas que priorizam a Sustentabilidade estão se beneficiando com custo de capital mais baixo e uma posição mais forte no mercado.

A regulamentação do mercado de financiamentos voltado para ações socioambientais proporciona taxas de juros mais baixas, para as empresas aderentes, e uma economia mais sustentável (MAY, 2018). Em paralelo, empresas com investimentos sustentáveis teriam maiores facilidades na captação de recursos (CAMPOS-RASERA; PASSOS; COLAUTO, 2021).

#### 4.4 DIVERGÊNCIAS DE CLASSIFICAÇÃO

Existe uma literatura substancial que documenta a divergência das classificações ESG para as mesmas empresas que incluem Berg, Koelbel e Rigobon (2019) Chatterji, Durand, Levine e Touboul (2016), Dorfleitner, Halbritter e Nguyen (2015), Semenova e Hassel, (2015) e Li e Polychronopoulos (2020). As organizações de classificação diferem não apenas em como medir os vários critérios ESG, mas também em relação a quais critérios são considerados dignos de medição. Em alguns casos, os critérios são tão numerosos que é difícil separar aqueles que são pertinentes daqueles que não o são.

Os dados ESG da Bloomberg, por exemplo, abrangem 120 indicadores ambientais, sociais e de governança, os quais incluem emissões de carbono, efeitos das alterações climáticas, poluição, eliminação de resíduos, energia renovável, discriminação, diversidade, relações comunitárias, direitos humanos e diretores independentes. Porém, até então, eles não conseguiram chegar a um acordo sobre como estes indicadores devem ser medidos. Além disso, segundo Morales e Van Tichelen (2010), existem hoje no mundo mais de 50 índices de Sustentabilidade em bolsas de valores pelo mundo.

Antonio Martiningo Filho, Agatha Kovalek de Lima, Vinicius Alves dos Santos Pereira e Ducineli Regis Botelho (2023) analisam os indicadores ESG dos quatro maiores bancos brasileiros (Itaú Unibanco, Banco do Brasil, Bradesco e Santander) a partir da comparação das divergências de metodologia, escopo e pesos utilizados por duas das maiores empresas internacionais de rating (Refinitiv e S&P). Neste estudo verificou-se, além das diferenças nas metodologias e critérios de medição (escopo) das métricas, divergências nos pesos utilizados pelas agências de rating nos fatores Ambiental (13% na S&P e 14,4% na Refinitiv), Social (32% na S&P e 49,6% na Refinitiv) e de Governança (55% na S&P e 36% na Refinitiv).

A busca pela padronização da taxonomia ESG assume um papel de extrema importância na redução da dispersão observada nos índices de classificação (ratings), ao passo que favorece a integração mais eficaz das práticas sustentáveis no valor das empresas e, conseqüentemente, simplifica as análises para um público diverso, englobando desde grandes investidores até a sociedade em geral, que aguarda retornos em virtude do grau de legitimidade atribuído a tais organizações.

Há alguns esforços importantes nesse sentido, como o SSB (*Sustainable Standard Board*), criado pela *International Financial Reporting Standards Foundation (IFRS Foundation)* com o propósito de padronizar a divulgação das práticas sustentáveis e integrá-la a relatórios financeiros; os esforços do *CFA Institute* para padronizar a rotulagem de fundos; da União Europeia para padronizar a rotulagem de gestoras e fundos sustentáveis de acordo com a taxonomia verde, seguindo o *Sustainable Financial Disclosure Regulation (SFDR)*; e o conjunto de métricas baseadas em padrões já existentes para aumentar a consistência e a comparabilidade das informações corporativas sobre Sustentabilidade, pela EY, PwC, KPMG, Deloitte e International Business Council, do Fórum Econômico Mundial (Exame, 2021).

#### 4.5 EFEITO REDE E SEUS POSSÍVEIS IMPACTOS

O efeito rede que permeia as empresas engajadas em questões ESG e na busca por certificações relacionadas a esses princípios revela uma dinâmica empresarial significativa. Ao adotar práticas de responsabilidade ambiental e social, uma empresa não apenas transforma sua própria abordagem, mas também influencia ativamente a postura de seus fornecedores. Surge a expectativa de que parceiros comerciais compartilhem valores similares; caso contrário, a substituição pode tornar-se uma realidade iminente. Essa interconexão gera um ciclo virtuoso, onde a crescente adoção de práticas ESG impulsiona uma demanda cada vez maior por produtos e serviços sustentáveis.

Esse fenômeno, além de impactar diretamente as relações comerciais, estende-se para esferas mais amplas do ambiente empresarial. No âmbito financeiro, o efeito rede molda decisões de investimento, com recursos sendo direcionados a empresas que abraçam a responsabilidade ambiental e social como parte integral de suas operações. Paralelamente, o ciclo virtuoso impulsionado pelo efeito rede estimula a inovação. Empresas, ao perceberem a crescente demanda por soluções sustentáveis, são motivadas a investir em pesquisa e desenvolvimento, gerando um ciclo positivo de avanços tecnológicos e práticas mais eficientes.

Tal efeito também transcende as fronteiras organizacionais, influenciando a cultura interna das empresas. O engajamento dos funcionários torna-se uma peça chave, com profissionais buscando oportunidades em organizações que

compartilham seus valores éticos e ambientais. Esse alinhamento promove um ambiente de trabalho mais motivado e comprometido, proporcionando benefícios tangíveis à empresa.

Por outro lado, é crucial considerar possíveis desafios e limitações desse movimento. A massificação das certificações pode levar a uma diluição do valor percebido, com a possibilidade de as empresas adotarem abordagens superficiais para atender aos requisitos, sem efetivas mudanças substanciais em suas operações. Além disso, a padronização excessiva pode resultar em certificações que perdem a capacidade de diferenciar empresas verdadeiramente comprometidas com a sustentabilidade.

Outra preocupação reside na possível instrumentalização das certificações como ferramentas de marketing, sem um compromisso real com práticas responsáveis. Isso pode levar a uma percepção distorcida por parte dos consumidores e investidores, minando a confiança no propósito real por trás dessas iniciativas.

Além disso, é importante reconhecer que as certificações ESG, por mais abrangentes que sejam, podem não capturar todas as nuances e desafios éticos específicos de cada setor ou região. Portanto, a aplicação generalizada desses padrões pode não ser totalmente adequada para avaliar o desempenho sustentável de todas as empresas.

Em última análise, a obtenção de certificações ESG não deve ser vista como um fim em si mesma, mas como parte de um compromisso mais amplo e contínuo com práticas sustentáveis. A eficácia real dessas certificações está intrinsecamente ligada à sinceridade e à profundidade das mudanças implementadas pelas empresas em suas operações, indo além da simples adequação a métricas específicas e da busca da certificação como um selo superficial de conformidade.

## 5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Por muito tempo acreditou-se, de forma concisa, que a única responsabilidade social de uma empresa era a geração de lucro para seus acionistas. Segundo Milton Friedman (1970), as empresas possuem uma única responsabilidade social – utilizar seus recursos e engajar-se em atividades desenhadas para aumentar seu lucro, desde que siga as regras do jogo [...]. Porém, atualmente, vê-se que esse debate vai muito além de somente questões financeiras.

Os movimentos ESG e de Sustentabilidade no geral têm tido um impacto profundo e crescente no mundo, transformando a maneira como as empresas, investidores e governos abordam questões ambientais, sociais e de governança. Isso se estende às expectativas dos consumidores, competitividade de mercado, conformidade regulatória, inovação em produtos e serviços, entre diversos outros fatores.

Algumas empresas utilizam a Sustentabilidade para obter vantagem competitiva, outras veem-na como um procedimento regular, em qualquer caso a adoção da Sustentabilidade é um processo dinâmico e matizado ao longo do tempo (Ioannou & Serafeim, 2019, pág. 19). Este trabalho identificou as principais razões que levam as companhias a se aproximarem destes temas, analisar seus potenciais benefícios, porém levando em consideração os desafios, custos e mudanças necessários no processo.

Inicialmente, visando discutir as motivações das empresas para buscarem certificações que abordem questões ESG, com foco no B Impact Assessment, três fatores foram considerados: a exigência legal de comprovação do compromisso com a Sustentabilidade, a pressão social e as expectativas dos consumidores em relação às marcas, e a existência de uma relação positiva entre a certificação e benefícios, especialmente de natureza financeira. Conclui-se que todas estão interligadas e possivelmente influenciam na tomada de decisão dos gestores.

Em relação à exigência legal de comprovação do compromisso com a Sustentabilidade, atualmente somente as companhias de capital aberto estão suscetíveis a isso. A B3 exige que as empresas listadas divulguem informações sobre suas práticas e desempenho relacionados a questões ESG no geral, caso contrário, devem justificar a decisão de não as divulgar (Roberta Jardim de Moraes, 2022). Elas também estão sujeitas a uma série de outras leis e regulamentos

relacionados ao tema como a Lei de Mudanças Climáticas (Lei nº 13.676/2018) que estabelece uma série de metas para a redução das emissões de gases de efeito estufa no Brasil, a Lei Geral de Proteção de Dados (Lei nº 13.709/2018) que traz regras para a proteção de dados pessoais de seus clientes, fornecedores ou funcionários, e a Lei de Acessibilidade (Lei nº 10.098/2000) que define regras para a acessibilidade de pessoas com deficiência.

As empresas promovem estratégias de responsabilidade de forma a responder a diversos tipos de pressões, quer sejam ambientais, sociais ou econômicas (European Commission, 2001). Logo, essas tendências têm uma propensão crescente de disseminação, impulsionadas por várias razões, compreendendo maiores exigências do mercado sobre questões não-financeiras. Também é possível incluir iniciativas de organizações globais em busca de um mundo mais sustentável, como a Agenda 2030 para o Desenvolvimento Sustentável da ONU, plano de ação global adotado pelos 193 Estados-membros da Organização das Nações Unidas (ONU) em 2015, e o SSB (Sustainable Standard Board), conforme já mencionados no presente trabalho, porém ainda estão reféns da captura regulatória.

No curto prazo, portanto, acredita-se que as motivações para obtenção de certificações ESG vão além da lei obrigar ou punir as empresas, porém tal cenário, aparentemente, tende a se alterar nos próximos anos. Essa mudança de paradigma exige que as empresas adotem abordagens sustentáveis e integrem os princípios ESG em suas operações para atender às expectativas de um mercado em constante evolução (André Toh, 2021), ao mesmo tempo em que as autoridades públicas e órgãos regulamentadores devem vir a instigar esses movimentos cada vez mais.

Já no que diz respeito a pressão social e as expectativas dos consumidores em relação às marcas, vê-se que a Sustentabilidade vem ganhando cada vez mais destaque como um fator decisivo para tomada de decisões, enquanto no universo corporativo um conceito que vem ganhando destaque é o de “investimento responsável” (COSTA e FERREZIN, 2021; Ungaretti, 2020). Isto mostra certa inclinação dos consumidores e investidores em direção a produtos e serviços que adotam práticas focadas em ESG, preferência a qual está alinhada ao aumento da consciência ambiental e social, indicando que estes podem estar mais propensos a apoiar empresas que demonstram compromisso com a responsabilidade corporativa e inclusive pagar mais por isso, conforme já exposto.

Nesse contexto, empresas que adotam medidas ESG não apenas evitam possíveis constrangimentos sociais, mas também constroem uma imagem e reputação positivas que podem influenciar a preferência do consumidor, investidor e até mesmo colaborador. A Sustentabilidade, assim, transcende a conformidade com as expectativas, torna-se uma vantagem competitiva, destacando-se como uma abordagem estratégica para impulsionar a confiança de seus stakeholders, gerar mais credibilidade e consolidar a posição da marca no mercado. Para algumas empresas, o mais valioso não é o que consta no seu balanço anual, mas sim a reputação da marca, sendo esta uma alavanca que pode conduzir uma empresa rumo à sua diferenciação perante a concorrência como também à sua desgraça (Minor & Morgan, 2011). Esse tópico, portanto, se mostrou como um argumento válido para a presente discussão, sendo considerado, talvez, o maior motivador atual das empresas na busca por certificações.

Este aspecto também está estreitamente relacionado à última suposição, a existência de uma relação positiva entre a certificação e benefícios, especialmente de natureza financeira. Como amplamente discutido em diversos estudos, é difícil afirmar com certeza que obter uma certificação ESG ou adotar uma postura socioambientalmente responsável resultará automaticamente em lucros imediatos para uma empresa. Em muitos casos o oposto pode ocorrer, acarretando inicialmente em despesas, como evidenciado nesta monografia. No entanto, a crescente conscientização aparente por parte dos consumidores e a inclinação para a aquisição e investimento em produtos sustentáveis, por exemplo, sugerem um potencial significativo para as empresas obterem ganhos substanciais a longo prazo. Além disso, observa-se uma possível correlação positiva entre a adoção de práticas sustentáveis e o aumento do acesso a crédito.

Para além das motivações econômicas e de estratégias de marketing, é relevante destacar outras possíveis razões para as empresas adotarem práticas de Sustentabilidade e buscarem certificações relacionadas, incluindo considerações morais, as quais podem envolver a genuína crença no movimento e o desejo de contribuir ativamente para seus objetivos, por exemplo. Essa abordagem altruísta não apenas fortalece o compromisso com a responsabilidade corporativa, mas também pode criar uma conexão mais profunda com as partes interessadas, incluindo consumidores, investidores e colaboradores, e também desempenhar um papel significativo na promoção de mudanças positivas na sociedade.

Em paralelo a todas essas questões, diante da análise abrangente dos desafios e resultados associados à obtenção de uma certificação ESG, emerge uma visão crítica que abraça tanto os obstáculos imediatos quanto os benefícios a longo prazo. Enquanto a publicidade da certificação destaca vantagens financeiras, o presente estudo destaca que essa narrativa não é tão linear no curto prazo, revelando nuances e complexidades.

Os custos detalhados nesta monografia, que abrangem desde os aspectos financeiros até os comportamentais, de mentalidade e tempo, sublinham a abordagem multifacetada e desafiadora que as empresas enfrentam ao buscar a certificação ESG. Aqui, a obtenção da certificação não se traduz apenas em um selo, mas em uma jornada complexa e, na teoria, transformadora, cujos resultados, embora não imediatos, podem gerar benefícios substanciais e sustentáveis a longo prazo.

Nesse contexto, ao explorar as motivações para as empresas adotarem práticas de Sustentabilidade, é crucial considerar o papel do comprometimento pessoal/profissional e da expressão escrita também. Diversos estudos sugerem que quando as pessoas escrevem sobre seus objetivos, compromissos e intenções, isso pode aumentar significativamente a probabilidade de se comprometerem efetivamente com essas metas. Essa dinâmica pode ser aplicada ao contexto empresarial, onde a busca por certificações, como as relacionadas à Sustentabilidade, envolve um compromisso formal.

Ao buscar a certificação ESG, as empresas não apenas incorporam práticas sustentáveis, mas também se submetem a um processo que desafia e formaliza as práticas já existentes. No contexto do B Impact Assessment, grande parte das questões analisa não apenas aspectos práticos como ações, atividades e cultura da empresa, mas também a inclusão e formalização disso nas políticas e manuais corporativos. Esse enfoque proporciona uma base robusta para o comprometimento contínuo com os princípios ESG, reforçando a integridade e a coerência das práticas empresariais em relação aos padrões sustentáveis.

A Sustentabilidade emerge como a vanguarda da inovação empresarial, conferindo às empresas a vantagem competitiva crucial no cenário atual do mercado (Nidumolu, Prahalad, Rangaswami, 2009). Contudo, o que hoje se destaca como diferencial pode evoluir para um requisito essencial amanhã. As organizações devem antecipar as tendências futuras e se preparar para um cenário em que

questões ESG não apenas se destaquem, mas também se tornem elementos indispensáveis. A prontidão e a adaptação contínua tornam-se cruciais para as empresas se posicionarem adequadamente em meio às mudanças que estão por vir e estarem melhor preparadas para um novo perfil de cliente a emergir, que defende cada vez mais a Sustentabilidade e responsabilidade.

Por último, vale a reflexão sobre a efetividade dessas iniciativas depender de uma interação complexa entre a postura da empresa, o rigor do certificador e as exigências legais vigentes. A empresa desempenha um papel crucial, uma vez que a sinceridade e profundidade de suas práticas sustentáveis influenciam diretamente a legitimidade da certificação. Ao mesmo tempo, a atuação do certificador é determinante para garantir a aderência às normas e padrões estabelecidos, assegurando que a certificação seja um reflexo autêntico das práticas sustentáveis adotadas pela organização. Além disso, o contexto regulatório desempenha um papel fundamental, pois as leis ambientais, sociais e de governança podem estabelecer parâmetros e requisitos específicos que moldam as práticas das empresas em direção à sustentabilidade.

A partir da presente monografia, portanto, podem desdobrar-se diversas discussões futuras, enriquecendo a compreensão das implicações e potenciais no âmbito da Sustentabilidade e responsabilidade corporativa. Entre elas, destaca-se a investigação sobre quem constitui a parcela de consumidores informados e dispostos a pagar mais por produtos e serviços responsáveis e sustentáveis, o retorno efetivo dos considerados “investimentos ESG” e índices sustentáveis, o comportamento do Brasil em relação a questões de ESG e certificações, compreendendo como o país está se posicionando e evoluindo nesse contexto global, e a identificação e compreensão de novos movimentos e padrões emergentes em relação à Sustentabilidade.

Além disso, debates sobre a relação entre o desempenho das empresas e sua responsabilidade social ou vice-versa podem ganhar destaque, explorando se empresas com bom desempenho são intrinsecamente socialmente responsáveis ou se sua responsabilidade social contribui para o bom desempenho. Outro ponto relevante de análise é o aprofundamento da relação entre obtenção da certificação B Impact ou outras e crescimento, uma vez que empresas em constante progresso podem enfrentar desafios significativos para se certificar e se manterem certificadas, em conformidade com padrões de Sustentabilidade, e isso acabar se tornando uma

espécie de barreira para sua expansão, visto a complexidade operacional, necessidade de escala, requisitos de relatórios mais detalhados, entre outros.

## REFERÊNCIAS

AGOSTINO, Juliana Scarcelli de. **Uma análise dos fatores que podem contribuir para um maior grau de adoção da análise ASG pelos gestores de recursos no mercado brasileiro**. São Paulo, 2021. Disponível em: <<https://bibliotecadigital.fgv.br/dspace/bitstream/handle/10438/30941/Trabalho%20Aplificado%20-%20Juliana%20S%20de%20Agostino%20-%20v.final.pdf?sequence=5&isAllowed=y>>. Acesso em: 05 maio 2023.

AYDOGMUS, Mahmut; GULAY, Guzhan; ERGUN, Korkmaz. **Impact of ESG performance on firm value and profitability**. Novembro de 2022

B LAB. **About B Lab**. Disponível em: <<https://www.bcorporation.net/en-us/movement/about-b-lab/>>. Acesso em: 03 abril 2023.

BOERSCH, A. **'Doing good by investing well' – Pension funds and socially responsible investment: results of an expert survey**. Allianz Global Investors International Pension Paper, n. 1, 2010.

BOSTON CONSULTING GROUP. **Consumers are the Key to Taking Sustainable Products Mainstream**. Disponível em: <<https://www.bcg.com/publications/2022/consumers-are-the-key-to-taking-sustainable-products-mainstream>>. Acesso em: 21 outubro 2023.

CEBDS. **O que é GRI?** Disponível em: <<https://cebds.org/noticia/o-que-e-gri/>>. Acesso em: 14 maio 2023.

CERTIFICACAOISO.COM.BR. **ISO 14001 – Sistema de Gestão Ambiental**. Disponível em: <<https://certificacaoiso.com.br/iso-14001-2/>>. Acesso em: 02 novembro 2023.

CGI. **Using Circular Economy Models and Virtuous Circles to Build Continuous Improvements in Governance**. Disponível em: <<https://www.cgi.org.uk/blog/using-circular-economy-models-and-virtuous-circles-to-build-continuous-improvements-in-governance>>. Acesso em: 22 setembro 2023.

CONJUR. Machado, R. S. **CVM (Comissão de Valores Mobiliários)**. Disponível em: <<https://www.conjur.com.br/2021-abr-03/machado-criterios-esg-brasil-regulamentacao>>. Acesso em: 18 julho 2023.

CORNELL, Bradford; DAMODARAN, Aswath. **Valuing ESG: Doing Good or Sounding Good?** NYU Stern School of Business, March 20, 2020. Disponível em: <<https://ssrn.com/abstract=3557432>>. Acesso em: 21 julho 2023.

COSTA, S. S. T. **Introdução à economia do meio ambiente**. Análise, v. 16, n. 2, p. 301-323, ago./dez. 2005.

ENGE. **Avaliação do Desempenho ESG das Empresas Brasileiras Listadas na B3.** Disponível em: <<https://engemausp.submissao.com.br/24/anais/arquivos/359.pdf?v=1699718098>>. Acesso em: 11 agosto 2023.

ERNST & YOUNG. **How to Enhance Long-Term Business Value Through Sustainability.** Disponível em: <[https://www.ey.com/en\\_id/sustainability/how-to-enhance-long-term-business-value-through-sustainability](https://www.ey.com/en_id/sustainability/how-to-enhance-long-term-business-value-through-sustainability)>. Acesso em: 05 abril 2023.

ESOLIDAR. **Certificação B Corp: O que é e como a sua empresa pode adquirir.** Disponível em: <<https://impactosocial.esolidar.com/2021/02/08/certificacao-b-corp-o-que-e-e-como-a-sua-empresa-pode-adquirir/>>. Acesso em: 01 junho 2023.

ESTADÃO. **Investimento ESG: US\$ 53 trilhões até 2025.** Disponível em: <<https://www.estadao.com.br/economia/governanca/investimento-esg-53-trilhoes-2025/>>. Acesso em: 10 outubro 2023.

EXAME. **De onde surgiu o ESG.** Disponível em: <<https://exame.com/esg/de-onde-surgiu-o-esg/>>. Acesso em: 22 setembro 2023.

EXAME. **Divergência de ratings ESG e incorporação de práticas sustentáveis no valor das empresas.** Disponível em: <<https://exame.com/colunistas/impacto-social/divergencia-de-ratings-esg-e-incorporacao-de-praticas-sustentaveis-no-valor-das-empresas/>>. Acesso em: 19 outubro 2023.

EXAME. **ESG: Por que as Empresas Devem Ter uma Certificação de Sustentabilidade.** Disponível em: <<https://exame.com/bussola/esg-por-que-as-empresas-devem-ter-uma-certificacao-de-sustentabilidade/>>. Acesso em: 25 julho 2023.

EXAME. **Investimentos em ESG devem chegar a US\$ 53 trilhões até 2025, diz estudo.** Disponível em: <<https://exame.com/esg/investimentos-em-esg-devem-chegar-a-us-53-trilhoes-ate-2025-diz-estudo/>>. Acesso em: 12 abril 2023.

EXAME. **Sistema B anuncia 54 empresas brasileiras na lista Best for the World.** Disponível em: <<https://exame.com/esg/sistema-b-anuncia-54-empresas-brasileiras-na-lista-best-for-the-world/>>. Acesso em: 04 julho 2023.

FEEDZ. **Empresa GPTW: Como alcançar esse reconhecimento?** Disponível em: <<https://www.feedz.com.br/blog/empresa-gptw/>>. Acesso em: 09 junho 2023.

FINANCIAL TIMES. **The struggle for the soul of the B Corp movement.** Disponível em: <<https://www.ft.com/content/0b632709-afda-4bdc-a6f3-bb0b02eb5a62>>. Acesso em: 12 setembro 2023.

FORBES. **To B or Not to B: Why Food and Drink Companies Are Embracing B Corps.** Disponível em: <<https://www.forbes.com/sites/louisbiscotti/2021/11/15/to-b-or-not-to-b-why-food-and-drink-companies-are-embracing-b-corps/>>. Acesso em: 23 julho 2023.

FRIEDMAN, Milton. **The social responsibility of business is to increase its profitability.** The New York Times Magazine, September 13, 1970.

GREEN SMALL BUSINESS. **Help with B Corp Environmental Requirements.** Disponível em: <<https://greensmallbusiness.com/help-with-b-corp-environmental-requirements/>>. Acesso em: 12 março 2023.

HARVARD BUSINESS REVIEW. **Why Companies Are Becoming B Corporations.** 2016. Disponível em: <<https://hbr.org/2016/06/why-companies-are-becoming-b-corporations>>. Acesso em: 28 agosto 2023.

INTELIGÊNCIA FINANCEIRA. **ESG: Como Surgiu? Origem e História da Sigla.** Disponível em: <<https://inteligenciafinanceira.com.br/aprenda/esg-como-surgiu-origem/>>. Acesso em: 08 março 2023.

INVESTOPEDIA. **O que é uma Empresa B (B Corp)?** Disponível em: <<https://www.investopedia.com/b-corp-7488828>>. Acesso em: 10 março 2023.

LEITE, C. **O Surgimento da ESG e Seus Desdobramentos Iniciais.** Disponível em: <<https://pt.linkedin.com/pulse/o-surgimento-da-esg-e-seus-desdobramentos-iniciais-celio-leite>>. Acesso em: 09 março 2023.

MARGOLIS, J.D.; ELFENBEIN, H.A.; WALSH, J.P. **Does it pay to be good? And does it matter? A Meta-analysis of the relationship between corporate social and financial performance.** Working Paper, 2009. Disponível em: <<http://ssrn.com/abstract=1866371>>.

MARTININGO FILHO, A.; LIMA, A. K. de; PEREIRA, V. A. dos S.; BOTELHO, D. R. **Principais divergências nas métricas ESG e seus impactos nos ratings dos bancos brasileiros.** Redeca, Revista Eletrônica do Departamento de Ciências Contábeis & Departamento de Atuária e Métodos Quantitativos, 10, e58663, 2023. Disponível em: <<https://doi.org/10.23925/2446-9513.2023v10id58663>>.

MCKINSEY & COMPANY. **Why Diversity Matters.** Disponível em: <<https://www.mckinsey.com/capabilities/people-and-organizational-performance/our-insights/why-diversity-matters>>. Acesso em: 16 outubro 2023.

MIGALHAS. **Art. 59 da CVM e a Regulamentação de ESG no Brasil.** Disponível em: <<https://www.migalhas.com.br/depeso/374873/art-59-da-cvm-e-a-regulamentacao-de-esg-no-brasil>>. Acesso em: 22 abril 2023.

NAÇÕES UNIDAS NO BRASIL. **Agenda de Desenvolvimento Sustentável é adotada por unanimidade pelos 193 Estados membros da ONU.** Disponível em: <<https://brasil.un.org/pt-br/70886-agenda-de-desenvolvimento-sustent%C3%A1vel-%C3%A9-adotada-por-unanimidade-pelos-193-estados-membros-da>>. Acesso em: 11 abril 2023.

NEOWATER. **Selo Ambiental ISO LEED.** Disponível em: <<https://www.neowater.com.br/post/selo-ambiental-iso-leed>>. Acesso em: 01 junho 2023.

ORGANIZAÇÃO DAS NAÇÕES UNIDAS (ONU). **Os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável no Brasil**. Disponível em: <<https://nacoesunidas.org/pos2015/>>. Acesso em 11 de julho de 2023.

PACTO GLOBAL BRASIL. **Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS)**. Disponível em: <<https://www.pactoglobal.org.br/ods/>>. Acesso em: 18 junho 2023.

PACTO GLOBAL. **ESG (Environmental, Social, and Governance)**. Disponível em: <<https://www.pactoglobal.org.br/pg/esg>>. Acesso em: 06 abril 2023.

PEDERSEN, T.; FITZGIBBONS, D.; POMORSKI, P. **The impact of corporate governance quality on firm performance**. Journal of Financial Economics, v. 132, n. 2, p. 448-471, 2019.

SACHS, I. **Caminhos para o desenvolvimento sustentável**. Coleção ideias sustentáveis. Rio de Janeiro: Garamond, 2002.

SANTOS, Gabriel Casotti de Oliveira. **Certificado B Corporation e seus benefícios: um estudo de caso na empresa Zebu**. PUC-Rio, junho de 2017. Disponível em: <<https://www.maxwell.vrac.puc-rio.br/32601/32601.PDF>>. Acesso em: 15 maio 2023.

SCIENCE DIRECT. **Sustainable Finance and Corporate Social Responsibility**. Disponível em: <<https://www.sciencedirect.com/science/article/abs/pii/S0304405X2030194X>>. Acesso em: 24 outubro 2023.

SEBRAE. **Certificações sustentáveis: Como posso adquirir?** Disponível em: <<https://sebrae.com.br/sites/PortalSebrae/ufs/pe/artigos/certificacoes-sustentaveis-como-posso-adquirir,2f2bf4405d521810VgnVCM100000d701210aRCRD#>>. Acesso em: 30 setembro 2023.

TRENCH ROSSI. **Banco Central do Brasil Publica Novas Regulamentações ESG para o Sistema Financeiro Nacional**. Disponível em: <<https://www.trenchrossi.com/alertas-legais/banco-central-do-brasil-publica-novas-regulamentacoes-esg-para-o-sistema-financeiro-nacional/>>. Acesso em: 22 setembro 2023.

TUCKER, J. J.; JONES, S. **Environmental, Social, and Governance Investing: Investor Demand, the Great Wealth Transfer, and Strategies for ESG Investing**. Journal of Financial Service Professionals, vol. 74, no. 3, p. 56–75, 2020.

UGREEN. **Certificação LEED: O guia completo**. Disponível em: <<https://www.ugreen.com.br/certificacao-leed-o-guia-completo-mais-video/>>. Acesso em: 10 julho 2023.

VALOR ECONÔMICO. **As novas propostas ESG da B3 e a necessidade de seu aprimoramento**. Disponível em: <<https://valor.globo.com/legislacao/esg/artigo/as-novas-propostas-esg-da-b3-e-a-necessidade-de-seu-aprimoramento.ghtml>>. Acesso em: 08 setembro 2023.

Waddock, S. A., & Graves, S. B. (1997). **The corporate social performance-financial performance link**. *Strategic Management Journal*, 18(4), 303-319.

WheLAN, G., HEBB, T., & SCHUETH, J. (2021). **ESG and financial performance: A review of the evidence**. Rockefeller Asset Management and NYU Stern Center for Sustainable Business.

ZHAO, J., & MURRELL, A. J. (2016). **Do socially responsible firms outperform? A meta-analysis of the relationship between corporate social responsibility and financial performance**. *Business & Society*, 55(1), 127-164.